



MINAS
PELA
PAZ

10 anos

Relatório de Atividades 2017



Sentimento de dever cumprido e esperança de novas realizações

10 anos se passaram desde que líderes empresariais reunidos no Conselho Estratégico da Federação das Indústrias de Minas Gerais decidiram criar o Instituto Minas Pela Paz, certos de que começava uma relevante iniciativa social que pudesse minimizar a insegurança, a sensação de impunidade, o medo da sociedade mineira frente a tanta violência.

Em poucos meses, no ano de 2007, foi implantado o Disque Denúncia 181, primeiro canal em Minas Gerais que integrou o Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Militar, disponível para 100% dos municípios mineiros, com garantia de anonimato ao denunciante e resposta para cada uma das denúncias realizadas.

Pelos resultados positivos imediatos do 181, o Minas Pela Paz foi convocado pelo Governo de Minas Gerais a atuar no sistema prisional, levando educação e trabalho a apenados e egressos. Mergulhada no tema, a equipe conheceu de perto a realidade das prisões e dos detentos e passou a vivenciar um dos mais complexos problemas sociais do Brasil.

A partir de então, o Minas Pela Paz passou a atuar em duas pontas da corda bamba da criminalidade: a da participação direta da população com informações sobre crimes e a da preparação de detentos para um convívio social pacífico e produtivo, com menor reincidência criminal.

Seguindo o viés da educação e trabalho, expandiu o atendimento a jovens infratores, em cumprimento de medidas socioeducativas e egressos, oportunizando a entrada dos mesmos em programas de aprendizagem, abrindo a chance de novos caminhos em suas vidas.

No olhar 360° sobre o tema, o Minas Pela Paz passou a realizar ações diretas de promoção da cidadania, com projetos de educação, cultura e esporte que engajam crianças e jovens no cuidado com si mesmos e com a comunidade em que vivem. Um caminho que não tem volta para os que acreditam que não há paz sem os direitos fundamentais garantidos, sem saúde, sem educação de qualidade e que tenha, nesse pacote, a cultura, o esporte e o lazer.

Alianças intersetoriais costuradas com o propósito de potencializar resultados são a tônica do trabalho do Instituto, resultando na criação de uma efetiva e compromissada rede de empresas, organizações, profissionais e cidadãos que trabalham para transformar para melhor a nossa realidade.

Com esse intuito, lançamos o olhar para o futuro, cientes da responsabilidade de fazer a diferença na vida de milhares de pessoas.

Maurilio Pedrosa
Gestor do Minas Pela Paz



INSTITUTO MINAS PELA PAZ

CONSELHO DELIBERATIVO – 2017/2019

Presidente	Cledorvino Belini
Vice-Presidente	Olavo Machado Junior
Conselheiro	Jefferson de Paula
Conselheiro	Francisco Sérgio Soares Cavaliere
Conselheiro	Luiz Alberto Garcia
Conselheiro	Rubens Menin Teixeira de Souza

SUPLÊNCIA DO CONSELHO DELIBERATIVO – 2017/2019

Suplente Conselho Deliberativo	Aguinaldo Diniz Filho
Suplente Conselho Deliberativo	Luiz Alexandre Garcia
Suplente Conselho Deliberativo	Roberto Lúcio Nunes de Carvalho

DIRETORIA – 2017/2019

Diretor Coordenador	Marco Antônio Lage
Diretor Vice-Coordenador	Raphael Rocha Lafetá
Diretora	Rosângela Laurentina dos Santos Coelho
Diretor	Othon de Villefort Maia
Diretor	Cláudio Marcassa

CONSELHO FISCAL – 2017/2019

Conselheiro Fiscal	Nelson de Souza Dabes Filho
Conselheiro Fiscal	Gilson de Oliveira Carvalho
Conselheiro Fiscal	Rogério Lopes da Fonseca

SUPLÊNCIA DO CONSELHO FISCAL – 2017/2019

Suplente Conselho Fiscal	Gustavo Uramoto Matsumoto
Suplente Conselho Fiscal	Francisco de Assis Lafetá Couto
Suplente Conselho Fiscal	Adermo Oscar Costa

EQUIPE MINAS PELA PAZ

Gestor: Maurilio Leite Pedrosa
Gerentes de projetos: Ana Luiza Veloso, Enéas Alessandro da Silva Melo
Coordenador de projetos: Ronalte Vicente da Silva
Coordenadora Administrativa: Luciana Cristina Ferreira Pessoa



EMPRESAS FUNDADORAS



EMPRESAS PARCEIRAS



PARCERIAS INSTITUCIONAIS





SUMÁRIO

1. 181 DISQUE DENÚNCIA	5
2. PROGRAMA PRÓ-APAC	15
3. PROJETO TRAMPOLIM	41
4. PROJETO FUTEBOL MINAS PELA PAZ	51
5. COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO COM PARCEIROS	52

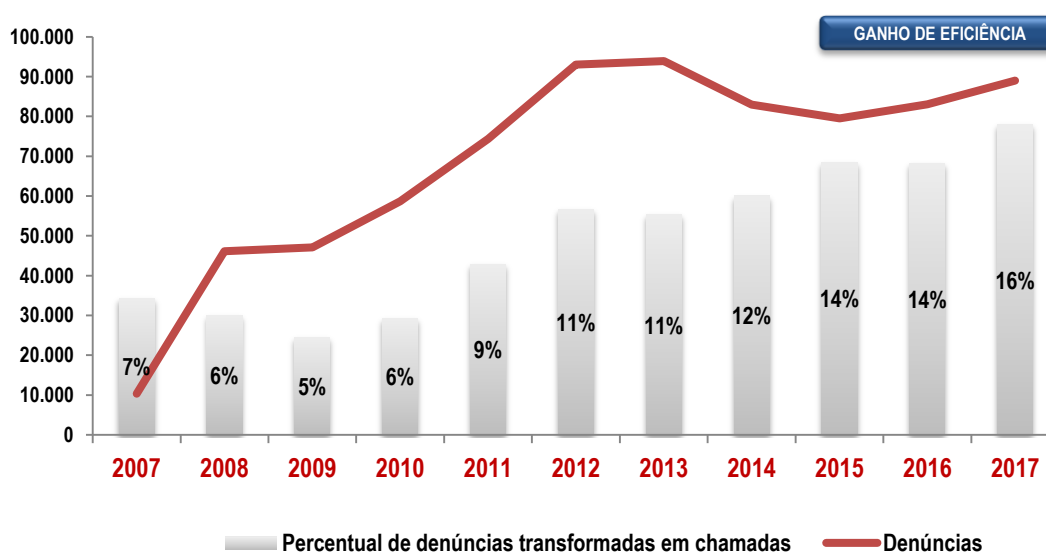
1. 181 DISQUE DENÚNCIA

O 181 Disque Denúncia de Minas Gerais completou 10 anos de atuação em 2017 e é uma parceria do Minas Pela Paz com o Governo de Minas Gerais, através da Secretaria de Estado de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros.

À época de sua implantação, a proposta foi a de unificar o disque denúncia para receber, na mesma central, informações para as três corporações. O objetivo era integrar e potencializar os resultados de segurança pública com a otimização do tratamento da informação e sinergia nas investigações.

O Disque Denúncia é um serviço gratuito, através do qual os cidadãos passam informações sobre crimes e sinistros de forma anônima e sigilosa. Ele está disponível em todos os municípios mineiros e recebeu mais de 7,6 milhões de ligações desde o início de seu funcionamento. Dessas ligações recebidas, foram geradas 734 mil denúncias.

Importante destacar que ao longo dos anos se consolidou um ganho de eficiência na conversão das chamadas em denúncias, reflexo do aperfeiçoamento permanente da estrutura do sistema, capacitação da equipe de atendentes e atitude mais consciente e efetiva do cidadão ao repassar as informações.



Como funciona o serviço

Ao ligar para o número de telefone 181, o denunciante é atendido por um(a) atendente especialmente treinado(a) para receber as informações sobre crimes e sinistros, como assalto, tráfico de drogas, arrombamento, porte ilegal de armas, sequestro, estupro, agressão, crimes ambientais, riscos de desabamento, pirataria e outras atividades ilícitas.

As informações são registradas no sistema e encaminhadas a uma equipe de analistas das polícias Civil e Militar e do Corpo de Bombeiros. Esses servidores analisam, classificam e incorporam à denúncia outras informações que auxiliam na solução do caso.

Depois da conclusão da fase de averiguação – que pode durar até 90 dias, as providências adotadas e resultados ficam disponíveis para o denunciante, a partir de um número de protocolo que recebe no ato da denúncia.

Origem das denúncias

O maior volume de denúncias recebidas pelo 181 origina-se de Belo Horizonte, que de 2007 a 2017 foi responsável por 25% do total. Depois da capital, as cidades de Contagem, Juiz de Fora, Uberlândia, Betim e Ribeirão das Neves – respectivamente, são as que mais fornecem informes para as corporações.

O número de denúncias oriundas das demais cidades do interior vem crescendo ano a ano, contribuindo para a atuação assertiva das Polícias e do Corpo de Bombeiros. As ligações originadas do interior chegam hoje a 59% do total.

Natureza das denúncias

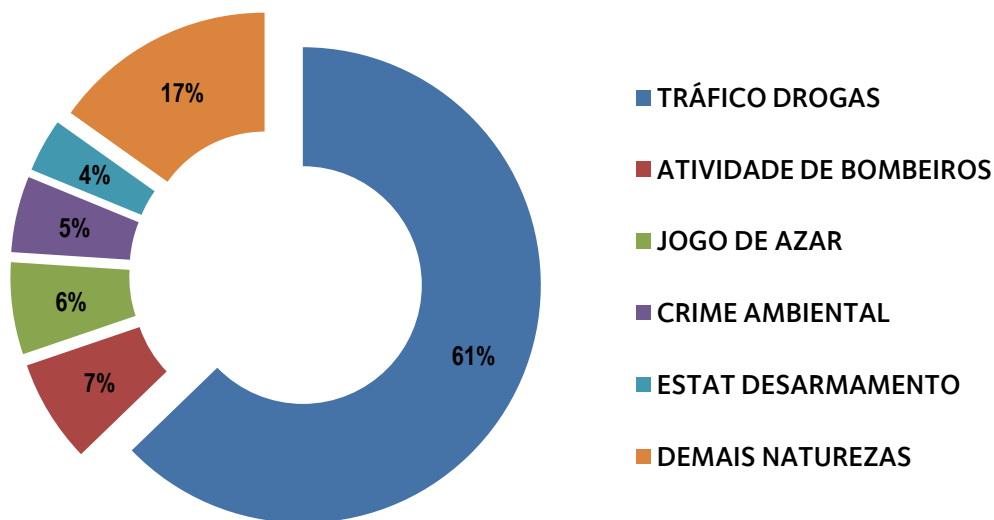
De forma muito significativa, o tráfico de drogas lidera a tipologia de denúncias recebidas, chegando ao percentual de 61% das motivações de contato com o 181 em dez anos, o que representa cerca de 450 mil denúncias.

As ligações com o caráter preventivo vêm em segundo lugar, com 7% de incidência, especialmente com a demanda de vistoria e fiscalização pelo Corpo de Bombeiros em edificações comerciais e residenciais, escolas, igrejas, casas de shows e boates.

Também para o Corpo de Bombeiros chegam informações sobre risco de ataques de cães – notadamente da raça pit bull – e as ameaças e perigo de incêndio.

Na sequência da natureza de denúncias estão os jogos de azar, os crimes ambientais, as armas de fogo e munições, além de delitos específicos como homicídios, pessoas foragidas e procuradas pela justiça, maus tratos a animais, receptação e desmanche de carros, pirataria, comércio ilegal, dentre outros.

MAIORES REGISTROS POR NATUREZAS DE DENÚNCIAS



Segurança para o denunciante

Um dos motivos pelos quais o cidadão aumenta a cada ano a participação no Disque Denúncia é a confiança de que a sua segurança não está em jogo. Para isso, todas as ligações recebidas são criptografadas, não permitindo o rastreamento de sua origem, dando ao denunciante a tranquilidade do sigilo absoluto.

Em 2017 foi veiculada uma campanha de mídia desenvolvida especialmente para reforçar o compromisso do 181 com seus usuários, criada voluntariamente pela agência Leo Burnett Tailor Made.

Composta de materiais para jornal, revista, rádio, televisão e internet, a campanha trouxe como tema central a garantia de anonimato do denunciante. “Por trás de muitas prisões por tráfico de drogas, tem uma pessoa anônima que fez a denúncia” é a frase que acompanha uma das peças impressas. Na imagem, o cidadão que aparece de costas, garante que não terá sua identidade revelada, ao contrário do criminoso.

Na TV e internet, o filme “Invisível” produzido pela Quarteto Filmes e DaHouse Áudio é narrado em primeira pessoa e a câmera acompanha a visão do denunciante, que nunca aparece. O narrador conta que notou uma movimentação estranha de carros em sua vizinhança e decidiu acionar o Disque Denúncia. O locutor encerra com a frase “Sua denúncia aparece. Você não”.

Nos *spots* de rádio, denunciantes estão contando o que viram quando são interrompidos por uma vinheta de notícias de última hora, que fala sobre a ação bem-sucedida da polícia ou bombeiros e que as investigações começaram graças a uma denúncia anônima.

A veiculação da campanha aconteceu integralmente de forma gratuita e contou com a adesão da Globo Minas, Grupo Bandeirantes, Record Minas TV, Rede Minas, jornais O TEMPO, Metro BH e Edição do Brasil, rádios do sistema Globo e Band, Itatiaia, Inconfidência, Líder e Atalaia.

Todas as peças podem ser vistas no site www.minaspelapaz.org.br



Informações sobre crimes? Ligue 181.
SUA DENÚNCIA APARECE, VOCÊ NÃO.

Se você tem alguma informação sobre crimes,
ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo,
sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda
contribui no combate à violência.





Informações sobre crimes? Ligue 181.
SUA DENÚNCIA APARECE, VOCÊ NÃO.

Se você tem alguma informação sobre crimes, ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo, sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda contribui no combate à violência.



Informações sobre crimes? Ligue 181.
SUA DENÚNCIA APARECE, VOCÊ NÃO.

Se você tem alguma informação sobre crimes, ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo, sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda contribui no combate à violência.





Informações
sobre crimes?
Ligue 181.
SUA DENÚNCIA
APARECE,
VOCÊ NÃO.

181
DISQUE
DENÚNCIA

**POR TRÁS DE MUITAS PRISÕES
POR DESMANCHE DE CARROS,
TEM UMA PESSOA ANÔNIMA
QUE FEZ A DENÚNCIA.**

Se você tem alguma informação sobre crimes,
ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo,
sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda
contribui no combate à violência.





Informações
sobre crimes?
Ligue 181.
SUA DENÚNCIA
APARECE,
VOCÊ NÃO.

181
DISQUE
DENÚNCIA

**POR TRÁS DE MUITOS FLAGRANTES DE
CRIME AMBIENTAL, TEM UMA PESSOA
ANÔNIMA QUE DENUNCIOU.**

Se você tem alguma informação sobre crimes,
ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo,
sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda
contribui no combate à violência.





Informações
sobre crimes?
Ligue 181.
SUA DENÚNCIA
APARECE,
VOCÊ NÃO.

181
DISQUE
DENÚNCIA

**POR TRÁS DE MUITAS PRISÕES
POR TRÁFICO DE DROGAS,
TEM UMA PESSOA ANÔNIMA
QUE FEZ A DENÚNCIA.**

Se você tem alguma informação sobre crimes,
ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo,
sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda
contribui no combate à violência.



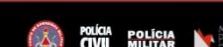


Informações
sobre crimes?
Ligue 181.
SUA DENÚNCIA
APARECE,
VOCÊ NÃO.

181
DISQUE
DENÚNCIA

**POR TRÁS DE MUITAS PRISÕES
POR PORTE ILEGAL DE ARMAS,
TEM UMA PESSOA ANÔNIMA
QUE DENUNCIOU.**

Se você tem alguma informação sobre crimes,
ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo,
sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda
contribui no combate à violência.



Prevenção de sinistros

Também em 2017 foi produzida pelo Governo de Minas Gerais uma peça específica de divulgação para reforçar a importância das denúncias ligadas a ações de prevenção, destinadas à ação do Corpo de Bombeiros.



Ao longo de
uma década,
mais de
**49.000
denúncias**
ligadas a
atividades de
bombeiros
ajudaram
nossos heróis
a **prevenir
desastres e
salvar vidas.**

**DISQUE
DENÚNCIA 181**
Sigilo absoluto

 **Previna
Desastres**

  **POLÍCIA
CIVIL**
MINAS GERAIS

**POLÍCIA
MILITAR**
DE MINAS GERAIS

 **SEGURANÇA**

 **MINAS
GERAIS**
QUALIDADE. EQUILÍBRIO. TRABALHO.

Campanha PROCURA-SE

Em dezembro de 2017, um novo material sobre o 181 Disque Denúncia foi desenvolvido, desta vez com o claro objetivo de busca por criminosos com mandatos de prisão em aberto. Além do objetivo de prisão, a divulgação dos 12 procurados também inibe a circulação e ação criminosa dos indivíduos listados.

procurase.seguranca.mg.gov.br

DISQUE DENÚNCIA 181

PROCURA-SE

AJUDE-NOS A ENCONTRAR ESTAS PESSOAS

LIGUE 181 PARA DENUNCIAR.

O sigilo é **GARANTIDO**.

 NOME: Carlos Leandro de Faria APELIDO: Leandrinho IDADE: 21 anos PROCURADO POR: Homicídio	 NOME: Fábio Antônio Gallego APELIDO: Gordo IDADE: 41 anos PROCURADO POR: Roubo e Extorsão Mediante Sequestro	 NOME: Hebert William Teixeira Barbosa IDADE: 30 anos PROCURADO POR: Roubo Tentado	 NOME: Jacques Rezende Gonçalves Jr. APELIDO: Presidente IDADE: 22 anos PROCURADO POR: Roubo
 NOME: Joalison Ferreira Santos APELIDOS: Bilo e Chagas IDADE: 44 anos PROCURADO POR: Tráfico de Drogas	 NOME: José Márcio Barbosa APELIDO: Marcinho IDADE: 37 anos PROCURADO POR: Roubo	 NOME: Marcelo Correia Araújo APELIDOS: Madeira e MCW IDADE: 36 anos PROCURADO POR: Roubo	 NOME: Maurício Henrique dos Santos APELIDO: Mauricinho IDADE: 32 anos PROCURADO POR: Tráfico de Drogas
 NOME: Nicolas Sued Gusmão Oliveira IDADE: 24 anos PROCURADO POR: Roubo	 NOME: Paulo Roberto Tome Jr. APELIDOS: Thomé e Juninho IDADE: 33 anos PROCURADO POR: Roubo	 NOME: Tiago Luiz Alves APELIDO: Tiaguinho IDADE: 30 anos PROCURADO POR: Roubo	 NOME: Wyllian Vinício Teixeira Barbosa APELIDOS: Vinicinho e Barriga IDADE: 26 anos PROCURADO POR: Homicídio Qualificado e Roubo Tentado

Estas pessoas têm mandado de prisão expedido pela Justiça. Saiba mais em: procurase.seguranca.mg.gov.br

O Disque Denúncia é sua ferramenta pela segurança. A ligação é anônima, o sigilo absoluto e você ainda recebe uma senha para acompanhar as investigações.

DISQUE DENÚNCIA 181
Sigilo absoluto

Resultados

A construção da credibilidade do 181 se dá pelo reconhecimento, pelas equipes de defesa social, de que as informações privilegiadas repassadas pela população agregam muito para a produção de conhecimento, para as prisões, apreensões e para o conhecimento da forma como agem os criminosos.

O resultado consolidado dos últimos dez anos demonstra como é significativa a parceria cidadão, governo, sociedade civil organizada nesse trabalho conjunto de defesa social.

A partir das ações decorrentes do 181, foram tiradas de circulação mais de 33 toneladas de drogas, entre cocaína, maconha e crack. Além das drogas, foram recolhidas mais de 8 mil balanças de precisão e mais de R\$ 22 milhões do tráfico e de jogos de azar.

Foram também recolhidas mais de 18 mil armas de fogo - como fuzis e submetralhadoras e cerca de 210 mil unidades de munição. No que se refere à pirataria, o enorme volume 1,1 milhão de CDs e DVDs piratas foram recolhidos.

Outro dado importante é o de conduções, prisões, apreensões e recapturas de 167 mil pessoas, o que equivale à população de cidades de Minas Gerais, como Poços de Caldas ou Patos de Minas.

Abaixo, o detalhamento do resultado do 181 em seus 10 anos de funcionamento:

RESULTADOS DAS AÇÕES POLICIAIS		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	TOTAL
TOTAL ESTIMADO + DE 34,1 T	DROGAS (COCAÍNA, MACONHA, CRACK) KG	4.007,0	799,0	962,0	911,0	406,0	1.586,0	1.135,7	933,1	1.316,4	418,2	12.474,4
	PAPELOTE, PINO, PORÇÃO DE COCAÍNA	6.279	10.380	16.265	28.838	31.235	64.753	68.641	112.000	79.209	126.620	544.220
	BUCHAS, PORÇÃO, TABLETE DE MACONHA	6.094	9.501	18.777	31.912	26.800	48.670	51.531	91.436	94.190	138.314	517.225
	PEDRAS, PORÇÃO DE CRACK	20.409	50.574	61.053	76.501	117.286	164.632	132.534	122.545	129.934	126.653	1.002.121
DINHEIRO – TRÁFICO E JOGOS AZAR (MILHARES R\$)		485	873	1.052	1.415	1.820	4.634	3.288	3.638	2.610	3.139	22.954
CONDUÇÕES, PRISÕES, APREENSÕES E/OU RECAPTURAS		2.868	6.428	9.629	12.848	17.734	24.361	20.766	20.970	23.466	28.523	167.593
JOGO DE AZAR (MÁQUINAS CAÇA-NIQUEIS)		580	3.247	5.214	3.974	3.573	3.515	2.649	1.523	1.962	1.634	27.871
ARMAS DE FOGO (SUBMETRAL., FUZIL, etc.)		582	847	1.272	1.237	1.717	2.702	2.441	2.437	2.504	2.374	18.113
MUNIÇÕES (CARTUCHOS)		17.178	9.344	12.766	14.482	20.358	30.743	28.685	26.506	29.739	20.514	210.315
BALANÇAS DE PRECISÃO		135	222	309	484	812	1.113	1.152	1.313	1.229	1.347	8.116
ANIMAIS SILVESTRES		913	2.838	5.223	4.418	3.719	4.690	7.397	5.959	6.094	4.913	46.164
MULTAS APLICADAS (MILHARES DE R\$)		362	103	106	2.309	3.592	6.189	6.419	9.905	8.901	10.155	48.041
VEÍCULOS (BLITZ / PEGAS / TRÁFICO)		162	246	304	652	1.169	1.747	1.652	1.825	4.290	3.594	15.641
PIRATARIA: CD / DVD		84.955	102.667	106.257	232.283	249.275	189.789	85.687	53.436	31.822	26.686	1.162.857
INQUÉRITOS POLICIAIS, APFD, TCO		213	235	213	268	169	83	46	39	57	57	1.380

*DADOS ATUALIZADOS ATÉ DEZ/2017



Ao chegar aos 10 anos de implantação do 181 Disque Denúncia, o Minas Pela Paz ressalta os importantes resultados alcançados e destaca o engajamento e a confiança da sociedade mineira, protagonista ao enviar informações qualificadas e fundamentais para a ação efetiva das Polícias Civil, Militar e Corpo de Bombeiros.

Além disso, reconhece o envolvimento das empresas, que investem nessa relevante iniciativa de cidadania e, em parceria com o governo e a sociedade civil organizada, oferecem esse serviço de suporte à segurança pública em todo o estado de Minas Gerais.

2. PROGRAMA PRÓ-APAC

Um dos focos de atuação do Minas Pela Paz é a inclusão de detentos e egressos do sistema prisional. As ações desenvolvidas neste âmbito têm como objetivo contribuir para a qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho e reintegração social destes indivíduos, com consequência direta para a sociedade: a redução da reincidência criminal.

O início dessa atuação se deu em 2009, em duas frentes: o estímulo à contratação de egressos do sistema prisional por empresas e a qualificação profissional dentro de unidades prisionais.

Para subsidiar empresas na contratação de egressos, foi criada a Lei do Projeto Regresso (20.624/13). Tendo a Lei como ponto de partida, o Minas Pela Paz viabilizou o acesso ao mercado de trabalho para 548 ex-detentos atendidos pelo Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional (Presp), ligado ao Governo do Estado de Minas Gerais.

Ao mesmo tempo, o Minas Pela Paz desenvolveu o **Programa Regresso**, em parceria com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (Programa Novos Rumos) e a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, com o objetivo de levar qualificação profissional a unidades prisionais e incentivar o acesso ao trabalho.

Somou-se à parceria o Sesi, Senai e Sebrae, proporcionando a certificação de 5.746 presos e a inclusão de 906 detentos e egressos no mercado de trabalho, entre os anos de 2009 e 2017.

Também nesse período foram realizadas atividades de valorização humana e capacitação a partir de palestras ministradas para mais de 5.000 detentos pelo Senac e pelo professor e comunicador Tio Flávio, todas elas levando a reflexão sobre as consequências dos atos cometidos e, principalmente, motivando a novas atitudes pessoais e profissionais.

A atuação no sistema prisional aproximou o Minas Pela Paz das APACs, as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados. As APACs são organizações da sociedade civil devidamente autorizadas pelas Secretarias Estaduais de Segurança Pública e pelos Tribunais de Justiça para realizar a execução penal.

Esse sistema alternativo ao prisional comum tem como base a valorização humana e foi desenvolvido na década de 70, inicialmente em São Paulo, com a liderança do advogado Dr. Mário Ottoboni.

A metodologia se baseia nos seguintes 12 elementos, pilares para o cumprimento de pena nessas unidades prisionais, visando a inclusão social do recuperando – como o preso é chamado nas APACs.

Participação da comunidade	Recuperando ajudando recuperando
Trabalho	Assistência jurídica
Espiritualidade	Assistência à saúde
Valorização Humana	Família
Voluntariado	Centro de Reintegração Social
Mérito	Jornada da Libertação com Cristo

Para que a execução penal tenha êxito nas APACs se demanda rigor na disciplina, no compromisso e na dedicação dos recuperandos às atividades de manutenção do espaço, de relacionamento, aprendizado e envolvimento com a rotina da instituição.

As APACs são acompanhadas diretamente pela FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, instituição responsável por orientar e fiscalizar a correta aplicação da metodologia, assim como a expansão no Brasil e no exterior.

A FBAC tem sua sede na cidade de Itaúna, onde foi construída a primeira APAC em Minas Gerais, no ano de 1986. A partir de então, a metodologia vem sendo aplicada e aprimorada de acordo com as particularidades de cada comarca onde uma nova APAC é implantada.

O ano de 2017 encerrou com 48 APACs em funcionamento no Brasil, sendo 39 em Minas Gerais. Ao todo, acolhem 3.261 apenados, cerca de 5% da população carcerária brasileira, hoje a terceira maior do mundo.

ASSOCIAÇÕES DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS

BRASIL – 2017

MINAS GERAIS

Alfenas, Araxá, Arcos, Campo Belo, Canápolis, Caratinga, Conselheiro Lafaiete (feminina e masculina), Frutal, Governador Valadares, Inhapim, Itaúna (feminina e masculina), Ituiutaba, Januária, Lagoa da Prata, Manhuaçu, Nova Lima, Paracatu, Passos, Patos de Minas, Patrocínio (feminina e masculina), Pedra Azul, Perdões, Pirapora, Pouso Alegre (feminina e masculina), Rio Piracicaba, Salinas, Santa Bárbara, Santa Luzia, Santa Maria do Suaçuí, São João Del Rei (feminina e masculina), Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Timóteo, Viçosa

OUTROS ESTADOS DO BRASIL

Maranhão: São Luís, Imperatriz, Itapecuru Mirim, Pedreiras, Timon, Viana
Rio Grande do Norte: Macau
Paraná: Barracão, Pato Branco



APAC feminina de São João Del Rei, inaugurada em 2017

A parceria do Minas Pela Paz com as APACs vem se ampliando a cada ano, com atuação não só voltada à qualificação de recuperandos e preparação para o mercado de trabalho, mas também pelo fortalecimento e expansão da metodologia e o desenvolvimento de um novo modelo de gestão. Nesse sentido, a partir de 2018, o **Programa Pró-APAC** passa a nominar a ampla atuação do Minas Pela Paz nas APACs.

- **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, FOMENTO ÀS UNIDADES PRODUTIVAS E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Engajados na inclusão social de detentos e egressos do sistema prisional, o Minas Pela Paz acredita na educação e no trabalho como fatores relevantes para o processo de recuperação e reinserção social dos cidadãos privados de liberdade.

As atividades de qualificação profissional, por si só, muitas vezes representam para os apenados uma nova perspectiva de vida e abrem portas para sonhos e possibilidades de geração de renda longe da criminalidade.

Ainda assim, as atividades de qualificação profissional realizadas nas APACs são estrategicamente planejadas pelo Minas Pela Paz, TJMG e FBAC para que os alunos aprendam um ofício e possam aplicar seus conhecimentos de forma imediata através do trabalho, seja dentro das APACs ou nas comunidades em que estão inseridos.



Curso costura de vestuário – APAC de Campo Belo

Em 2017, foram realizados pela Escola Móvel SESI/SENAI 19 cursos, certificando 567 recuperandos, conforme tabela abaixo. Destes, 218 acessaram diretamente o mercado de trabalho.

APAC / MUNICÍPIO	CURSOS	CERTIFICADOS
Araxá	Montador de <i>drywall</i>	40
Alfenas	Elétrico Predial	30
Pirapora	Elétrico Predial	40
Pouso Alegre	Pedreiro de Alvenaria	39
Patrocínio	Pedreiro de Alvenaria	24
Santa Bárbara	Pedreiro de Alvenaria	31
Frutal	Pedreiro de Alvenaria	40
Araxá	Panificação	24
Inhapim	Panificação	20
Passos	Panificação	20
Campo Belo	Costura de vestuário	38
Itaúna (feminina)	Costura de vestuário	29
Governador Valadares	Informática	17
Frutal	Mecânica de automóveis	30
Conselheiro Lafaiete	Mecânica de automóveis	28
Paracatu	Mecânica de automóveis	29
Caratinga	Mecânica de automóveis	29
Inhapim	Mecânica de automóveis	30
Campo Belo	Mecânica de automóveis	29
TOTAL		567

“ O trabalho que a Escola Móvel Sesi/SENAI desenvolve em toda Minas Gerais é muito gratificante por trazer resultados reais de transformação e resgate de vidas. Em se tratando da atuação de nossa escola itinerante nas APACs, em parceria com o Instituto Minas Pela Paz, considero que haja uma importância ainda mais especial, já que contribuimos para que haja real possibilidade de um uso melhor do tempo do recuperando. O que constatamos durante as atividades é que há uma força produtiva que precisa e merece ser desenvolvida e, neste sentido, trabalhamos pela melhoria, não apenas daquele cidadão aluno, mas da sociedade como um todo para a qual ele, uma hora ou outra, retornará. Acreditamos que quem quer melhorar precisa de esperança e oportunidade. Este é o sentido deste investimento e aposta da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais na profissionalização dos mineiros.”

Joana D’Arc Oliveira Furtado, gerente do programa Escola Móvel Sesi SENAI

Os cursos de pedreiro de alvenaria, elétrica predial e montador de *drywall*, realizados nas APACs de Araxá, Alfenas, Patrocínio, Frutal, Pirapora, Pouso Alegre e Santa Bárbara prepararam os recuperandos para atuação nas próprias unidades das APAC, sejam em reformas ou ampliações.



Curso de pedreiro de alvenaria – APAC de Santa Bárbara

“ Há um ano e meio ingressei na APAC. Nesse tempo, concluí um curso de pedreiro de alvenaria, com média de 88% de aproveitamento e certificado pelo SESI/SENAI, da FIEMG. Nas aulas teóricas aprendi a fazer medidas importantes como a área a ser construída, medidas de cerâmicas e lajes e gastos a serem realizados na obra. Na parte prática aprendi a assentar tijolos, chapisco, reboco e acabamento. Foi uma oportunidade única. Na época do curso eu já trabalhava com armação de ferragens na construção do novo prédio da APAC. Graças a Deus tive a oportunidade de conhecer parceiros como o Minas Pela Paz, SESI, SENAI, FIEMG, que acreditam no projeto das APACs e se associam a profissionalizar, capacitar e recuperar pessoas na sociedade. Fui um dos contemplados e estou muito grato por isso. Espero em um futuro próximo usar isso para o bem, como fonte de renda e adquirir uma experiência maior.”

Wellington Braga, recuperando da APAC de Patrocínio



Curso de pedreiro de alvenaria – APAC de Patrocínio

“ A APAC de Patrocínio tem muito a agradecer ao Minas pela Paz, à FIEMG e demais parceiros pelos cursos profissionalizantes feitos nesta APAC, pois assim estão qualificando os nossos recuperandos, contribuindo para que os mesmos, ao saírem para o trabalho externo, consigam serviços com os conhecimentos adquiridos nos cursos. Inclusive, estamos em construção do Regime Fechado nesta unidade, e os recuperandos que fizeram os cursos aqui ministrados estão contribuindo muito, pois toda a mão de obra está sendo feita por eles.

Como disse o nosso recuperando Welington Braga: “esse é o primeiro diploma em minha vida e toda vez que olhar para ele vou me lembrar que, ao sair da APAC, terei uma profissão e não precisarei mais do crime.”

Cleusa Maria Silva, presidente da APAC de Patrocínio

Fomento às unidades produtivas

Muitas vezes a qualificação profissional para os recuperandos é realizada para suprir demandas de formação ou aperfeiçoamento de técnicas para aplicação nas unidades produtivas existentes ou a serem criadas nas APACs.

Tais unidades proporcionam a prática profissional e a geração de renda mesmo quando os recuperandos ainda estão em privação de liberdade. Essa ação ocupa de forma produtiva o tempo dos detentos e, ao mesmo tempo, aprimora a execução de determinados ofícios, gerando experiência e aumentando a autoestima.

Através das unidades produtivas, as APACs buscam gerar resultados positivos para todos os envolvidos. Para o recuperando, o trabalho é uma motivação, preparação para seu retorno à sociedade, além de fonte de renda para si e sua família. Para a APAC, representa um apoio à sua manutenção e o estreitamento de laços com a comunidade e para o empresário ou instituição que incentiva a unidade, a produção ganha um enorme valor agregado: o da inclusão social.

Em 2017 os cursos de costura, mecânica de automóveis e panificação foram realizados para impulsionar as unidades produtivas das APACs de Itaúna (feminina), Conselheiro Lafaiete, Inhapim, Passos e Araxá.

O curso de costura, realizado na APAC feminina de Itaúna, preparou as recuperandas para a confecção de jogos de roupas de cama, que foram enviados para todas as APACs do Estado.



Curso de costura – APAC feminina de Itaúna

Em Conselheiro Lafaiete, o destaque foi o curso de mecânica de automóveis, que proporcionou a abertura de uma unidade produtiva de mecânica na APAC. Além do curso da escola móvel Sesi/SENAI, os recuperandos contaram com a parceria da empresa local Raumec, de retífica de motores.

O apoio dos empresários Renato Serafim e Rogério Campos, gestores da Raumec, fez a diferença para a turma. Como forma de contribuir efetivamente para o curso, levaram os recuperandos para aulas práticas dentro da própria empresa, abordando desde a parte técnica até os temas de ambiente de trabalho, ética, postura profissional e trabalho em equipe.



Curso de mecânica de automóveis – APAC de Conselheiro Lafaiete



Visita à empresa Raumec – Conselheiro Lafaiete

A capacitação em informática na APAC de Governador Valadares garantiu, para cinco recuperandas, a entrada direta do mercado de trabalho. A partir de uma oportunidade aberta pela Prefeitura Municipal, assim que o curso foi concluído, foram contratadas para trabalhar na própria Prefeitura.



Curso de Informática – APAC de Governador Valadares

Os cursos de panificação que foram ofertados em Inhapim, Passos e Araxá foram fundamentais para melhorar a qualidade da produção nas padarias das APACs. Muitas vezes, as padarias produzem para suprir a demanda interna da APAC, mas também fornece os produtos da padaria para clientes externos – como creches, escolas, asilos e empresas locais.



Curso de panificação – APAC de Inhapim

Modelo de negócios para padarias

Para tornar ainda mais eficientes as padarias nas APACs, o Minas Pela Paz iniciou em 2017 o desenvolvimento de um modelo de negócios específico para essas unidades produtivas.

O resultado será um manual de procedimentos para a implantação e gestão das padarias em todas as suas etapas, para padronizar processos, reduzir perdas e maximizar o resultado positivo dessa atividade para as APACs e para os recuperandos.

Importante ressaltar que o modelo também considera, na sua formatação, os preceitos e particularidades da metodologia APAC, diferenciando-o de um plano de negócios convencional para padarias.

Para a elaboração do modelo, estão sendo realizadas visitas técnicas e estudos em Itaúna, Lagoa da Prata e Pouso Alegre, municípios onde as APACs possuem padarias instaladas e podem servir de referência para as que ainda precisam estruturar essa modalidade de negócio.

A boa gestão das unidades produtivas potencializa o eixo do trabalho e geração de renda para inclusão social dos recuperandos, fortalecendo esse relevante elemento da metodologia APAC.



Padaria da APAC de Itaúna, a única com atendimento direto ao público externo

O desenvolvimento do modelo de negócios para padarias faz parte da atuação do Minas Pela Paz no projeto Superando Fronteiras, que tem como objetivo reforçar a atuação das APACs na defesa dos direitos humanos dos condenados, promovendo sua expansão física e metodológica como política pública no Brasil.

O projeto é uma realização da AVSI Brasil, Fundação AVSI, FBAC e Minas Pela Paz, financiado pela União Europeia a partir do Instrumento Europeu de Promoção a Democracia e Direitos Humanos (IEDDH). Conta com o apoio e a participação do Departamento Penitenciário Nacional, dos Tribunais de Justiça e Secretarias de Segurança Pública, de Defesa Social e de Administração Penitenciária dos estados do Ceará, Maranhão, Rondônia, Espírito Santo e Paraná.

Preparação para o mercado de trabalho

Se de um lado o Minas Pela Paz trabalha pela qualificação dos recuperandos para sua atuação profissional, por outro se preocupa em prepara-los no aspecto emocional para novas posturas perante a vida, o mundo do trabalho e a sociedade.

Nesse sentido, conta com o Senac como parceiro na oferta de oficinas de capacitação, doações de livros para o acervo das bibliotecas e apoio a palestras e mobilizações realizadas pelo Tio Flávio Cultural.

Por sua experiência e conhecimento da realidade do sistema prisional, Tio Flávio propõe em suas palestras nas APACs uma série de reflexões sobre os atos pessoais, desejos, sonhos e responsabilidades coletivas. Esses momentos geram grande motivação para a mudança, contribuindo para o processo de recuperação dos detentos.

Tio Flávio também mobiliza grupos de voluntários para atuar em prol dos recuperandos e seus familiares. Somente no ano de 2017, mais de 2.500 pessoas foram beneficiadas diretamente pelas ações realizadas pelo Senac e Tio Flávio nas APACs de Minas Gerais.



Palestra Tio Flávio na APAC de Viçosa

“ O Senac Minas vem desenvolvendo ações nas APACs através das nossas unidades educacionais espalhadas em todo Estado. Acreditamos que através da educação profissional podemos recuperar pessoas e oferecer um leque de possibilidades que podem redirecionar suas vidas.

Quando conheci a metodologia, inicialmente na APAC de Santa Luzia, vi ali um sistema inovador de cumprimento de pena, onde as pessoas pagam pelo crime que cometeram, ficam privadas de liberdade, mas têm a chance de mudar, de descobrir que o destino de suas vidas pode ser outro. Ali sim, existe o resgate da dignidade.”

Ana Roberta da Cruz, coordenadora do Rede de Carreiras - SENAC

Empreendedorismo

Uma conquista do ano de 2017 foi o início da parceria com o Sebrae para atuação nas APACs. O primeiro projeto se deu na APAC de Nova Lima, com o envolvimento direto de 25 recuperandos na aprendizagem do empreendedorismo a partir da produção artesanal.

Nas oficinas, o Sebrae apresenta as ferramentas de gestão, de forma alinhada a temas relacionados à identidade cultural e local na produção do artesanato. O projeto também possibilitará a comercialização dos produtos, com geração de renda para recuperandos, seus familiares e para a própria APAC.

O valor que essa parceria traz é enorme, uma vez que a maioria dos ex-detentos têm grande dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal e tentam empreender o próprio negócio. Na maioria das vezes, no entanto, sem nenhum conhecimento e planejamento e gestão.

A partir de agora, com os conhecimentos adquiridos, os recuperandos poderão ampliar muito o potencial de sucesso de suas atividades produtivas.



Atividade do Sebrae na APAC de Nova Lima

- **MOBILIZAÇÃO PARA FORTALECIMENTO DA METODOLOGIA APAC**

Com a finalidade de disseminar a metodologia APAC, minimizar preconceito, fomentar parcerias e incentivar a inserção profissional de recuperandos, o Minas Pela Paz promove encontros para mobilização de empresas e instituições nos municípios onde existem APACs em atividade.

São oportunidades de se falar sobre os diferenciais da metodologia como forma de execução penal, informar sobre os procedimentos para implantação de unidades produtivas nas APACs e esclarecer as particularidades e benefícios na contratação de egressos do sistema prisional.

Em 2017, foram realizadas mobilizações nas cidades mineiras de Araxá e Patrocínio. Esses momentos propiciaram a troca de experiências entre instituições que já são parceiras das APACs e outras que ainda não conhecem a metodologia.



Mobilização de empresas e instituições – Patrocínio, Minas Gerais

Outra atividade de fortalecimento da metodologia é a organização de visitas, pelo Minas Pela Paz, de estudantes, imprensa, formadores de opinião e representantes da iniciativa privada nas APACs.

As visitas são conduzidas pelos próprios recuperandos, que detalham sua rotina de estudo, trabalho, organização e atividades de manutenção da própria APAC. Também é apresentado na visita o processo de amadurecimento e superação por que passam os detentos quando estão nas APACs e o reflexo da metodologia em sua recuperação e ressocialização.

Em 2017, foram realizadas visitas com a participação de representantes da AMDH – Associação Mineira de Desenvolvimento Humano, Band Minas, Cenibra, Ernst & Young, Fiemg, Jornal O Tempo, Reta Engenharia, Samarco, Sinduscarne, Tecar e Vale.

Visita da Ministra Cármen Lúcia à APAC de Nova Lima

A Ministra Cármen Lúcia, presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça realizou, em abril de 2017, uma visita à APAC de Nova Lima.

Convidada por Betânia Tanure, Cármen Lúcia foi acompanhada por representantes do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, FBAC e pelo presidente da APAC, além de Conselheiros e Diretores do Minas Pela Paz e do Grupo Mulheres do Brasil - empresários engajados no tema das APACs. Os participantes discutiram a situação do sistema carcerário brasileiro e as perspectivas de expansão da metodologia das APACs no país.



Visita da Ministra Cármen Lúcia   APAC de Nova Lima



Visita da Ministra Cármen Lúcia   APAC de Nova Lima

Visita do Ministro Osmar Serraglio à APAC de Paracatu

Também em abril de 2017, o então Ministro da Justiça, Osmar Serraglio, visitou a APAC de Paracatu para conhecer, na prática, a metodologia e as diferenças em relação ao sistema prisional comum.

Para o ministro, o destaque foi a relevância da educação e do trabalho nas unidades das APACs, fatores essenciais na contribuição à inclusão social dos egressos, ressaltando a necessidade de expansão da metodologia para outros estados do Brasil.

A visita foi promovida pela Frente Parlamentar de Apoio às APACs e acompanhada por representantes da Câmara de Deputados, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Prefeitura de Paracatu, FBAC, Minas Pela Paz e pelo presidente da APAC.



Visita do Ministro da Justiça, Osmar Serraglio, à APAC de Paracatu

Palestra no Departamento Penitenciário Nacional

O Departamento Penitenciário Nacional - Depen, vinculado ao Ministério da Justiça, realizou, em 2017, 4º Encontro Nacional de Gestores do Trabalho Prisional, em Brasília. No evento estavam reunidas autoridades ligadas ao sistema prisional, bem como gestores prisionais de todos os Estados da Federação.

Como parte da programação, o Minas Pela Paz apresentou Programa Regresso, identificado como referência nacional na qualificação e recolocação de presos e egressos no mercado de trabalho.

Durante o encontro, o Depen lançou o Selo de Responsabilidade Social do Trabalho Prisional, denominado RESGATA. O objetivo do selo é o reconhecimento das empresas, órgãos públicos e empreendimentos, contratantes da mão de obra de presos em privação de liberdade e egressos do sistema prisional.



Participantes do 4º Encontro Nacional de Gestores do Trabalho Prisional

Comitê das APACs no Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Em 2017 foi criado pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, um Comitê Intersectorial para tratar das questões das APACs de Minas Gerais de forma ágil e alinhada entre judiciário, executivo, legislativo e sociedade civil.

O grupo é composto por representantes do Tribunal de Justiça, Governo de Minas Gerais – Secretarias de Administração Prisional e Planejamento, Ministério Público, Defensoria Pública, Ordem dos Advogados do Brasil – seção Minas Gerais, FBAC, Minas Pela Paz e Fundação AVSI.

Dentre os principais temas tratados estão os repasses regulares de verba para as APACs, a otimização do uso de vagas nas APACs já constituídas e em funcionamento e a criação de novas APACs.



Minas Pela Paz integra o Gabinete de Apoio à Gestão das APACs, criado pelo TJMG

- **ARTICULAÇÃO PARA EXPANSÃO DAS APACs**

Belo Horizonte

Além da parceria com as APACs que já estão em funcionamento, é objetivo do Minas Pela Paz participar da implantação de novas unidades.

Em 2017, passos importantes foram dados para a viabilização da primeira APAC no município de Belo Horizonte, uma APAC feminina com previsão de poder receber até 180 recuperandas quando estiver em pleno funcionamento.

A APAC em Belo Horizonte está constituída juridicamente desde a década de 1980, mas ainda não conta com um Centro de Reintegração Social para seu funcionamento.

De 2013 a 2017 o trabalho pela APAC de Belo Horizonte se intensificou, quando foi atualizado o estatuto e regularizada a documentação necessária para implantação.

No último ano, esforços conjuntos do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e Prefeitura de Belo Horizonte fizeram com que um imóvel fosse disponibilizado para a APAC.

Além disso, um novo Conselho e Diretoria foram eleitos e a previsão é que em 2018 seja inaugurada a primeira etapa do projeto.

Paraná

Em junho de 2017 foi realizado um encontro em Curitiba entre autoridades do executivo e judiciário do Paraná e Minas Gerais, FBAC, Minas Pela Paz e AVSI Brasil para falar sobre as 2 APACs já implantadas hoje no Paraná e as perspectivas de implantação de novas unidades.

A reunião foi coordenada pelo Grupo de Monitoramento e Fiscalização (GMF) do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas do Paraná e teve como objetivo compartilhar experiências, saberes e desafios da evolução das APACs no Estado de Minas Gerais e no Brasil para que a expansão ocorra no Paraná.

América Latina

Indo além das fronteiras brasileiras, a metodologia APAC passará a ser aplicada em três países da América Latina que também vivem uma dramática realidade em seus sistemas carcerários: o Chile, a Colômbia e a Costa Rica.

Em 2017 foi aprovado pela União Europeia o financiamento ao projeto “Cooperação regional na luta contra tortura e na defesa dos condenados a pena privativa de liberdade na América Latina”, também chamado de *Multi Country*, que terá 36 meses de duração.

O projeto será executado pela AVSI Brasil, com o suporte da FBAC, da Confraternidade Carcerária da Colômbia e da Costa Rica, do Ministério da Justiça brasileiro, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Administração Prisional de Minas Gerais e Instituto Minas Pela Paz.



Lançamento do projeto Multi Country, em São João Del Rei

- **MODELO DE GESTÃO DAS APACs**

Para que a expansão das APACs ocorra de forma sustentada é importante que se tenha um modelo de gestão eficiente e aplicado de forma uniforme em todas as unidades. Com o objetivo de apoiar a FBAC nessa função, uma equipe de consultores voluntários da Betânia Tanure Associados, em parceria com o Minas Pela Paz, se dispôs a rever e aprimorar o atual sistema de gestão.

Em 2017, etapas importantes se consolidaram, como o levantamento e análise de dados, a vivência de consultores dentro das APACs, a conclusão do diagnóstico sobre o atual modelo de gestão, *workshops* com gestores e presidentes das APACs de todo o país.

Também esse ano foi firmada a parceria com o Sebrae para que este seja o parceiro a replicar o novo modelo de gestão em todas as APACs em funcionamento. Além disso, o Sebrae contribuirá com a formação continuada de lideranças, de forma alinhada às demandas gerenciais, administrativas e financeiras definidas no novo modelo.



Betânia Tanure em workshop sobre o novo modelo de gestão das APACs

8º Congresso Internacional das APACs

Com o tema “Somos Todos Recuperandos”, o 8º Congresso das APACs foi realizado em julho de 2017, na cidade de São João Del Rei, Minas Gerais. Entre os objetivos, a partilha de experiências, a avaliação das realizações nas APACs existentes hoje no Brasil e no exterior e o planejamento de atividades futuras, como o fortalecimento da gestão e a expansão do método no país e no mundo.

O Minas Pela Paz foi um dos parceiros da FBAC para a realização do Congresso, participando de palestras, mesas-redondas e compartilhando as realizações e desafios no trabalho com as APACs que é realizado desde 2009.

O presidente do Minas Pela Paz, Cledorvino Belini, recebeu do Tribunal de Justiça de Minas Gerais a medalha Jason Albergaria, homenagem pela realização de ações integradas de apoio à execução penal.



C. Belini, presidente do Minas Pela Paz, recebe do TJMG a Medalha Jason Albergaria

O Minas pela Paz também recebeu a Ordem do Mérito Penitenciário, certificação dada pela FBAC pela atuação e pelo fomento à consolidação e expansão da metodologia APAC.



Minas Pela Paz é homenageado com a Ordem do Mérito Penitenciário



VALDECI FERREIRA RECEBE O PRÊMIO EMPREENDEDOR SOCIAL 2017

Valdeci Ferreira, diretor executivo da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, se dedica, há 34 anos, à causa das APACs, as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados. No dia 6 de novembro, foi o vencedor do prêmio Empreendedor Social 2017, promovido pelo jornal Folha de São Paulo e pela Fundação Schwab, que contou com mais de 160 candidatos inscritos.

A premiação reconhece a dedicação de Valdeci Ferreira e faz com que o tema das APACs seja mais conhecido, respeitado e valorizado como uma alternativa viável e eficiente de execução penal no Brasil e no mundo.

3. PROJETO TRAMPOLIM

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 15, dispõe que “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. O mesmo Estatuto indica as formas de atuação nos casos dos que cometem atos infracionais, as chamadas medidas socioeducativas.

Uma vez apreendidos na prática de crimes e comprovada sua autoria no devido processo legal, os adolescentes a partir de 12 anos são encaminhados para as políticas de atendimento socioeducativo, sob a responsabilidade dos poderes executivos: **estadual** (medidas socioeducativas em meio fechado) e **municipal** (medidas socioeducativas em meio aberto).

Cerca de 3 mil adolescentes estavam em cumprimento de medidas socioeducativas em Belo Horizonte no ano de 2017, seja em medidas socioeducativas em meio aberto ou em medidas restritivas de liberdade. O perfil predominante desses adolescentes é: sexo masculino, entre 15 e 17 anos, pobres, pardos e negros, com baixa escolaridade e moradores das periferias.

O fenômeno da criminalidade, quando protagonizado por adolescentes, possui grande complexidade. Nestes casos, a questão da desigualdade social e de oportunidades são relevantes e merecem muita atenção quando se pretende compreender o problema e propor as necessárias intervenções.

Nesse sentido, desde 2012 o Minas Pela Paz atua com esse público e desenvolve o projeto Trampolim, que tem como objetivo a inserção profissional de adolescentes que estejam cumprindo ou que sejam egressos das medidas socioeducativas.

Em 2017, o Trampolim foi realizado em parceria com a Gerência de Coordenação das Medidas Socioeducativas da Prefeitura de Belo Horizonte, com a Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas do Governo de Minas Gerais, com o Programa Se Liga e com as instituições profissionalizantes SENAI e ASSPROM (Associação Profissionalizante do Menor). Além dos parceiros diretos, o projeto tem o apoio do Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais, do Ministério do Trabalho e Emprego em Minas, do Ministério Público de Minas Gerais em Belo Horizonte e do Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional do Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Como funciona o projeto

A realização prática do projeto Trampolim começa na abertura de vagas nos programas de aprendizagem, pelas entidades profissionalizantes, a jovens em atendimento no sistema socioeducativo.

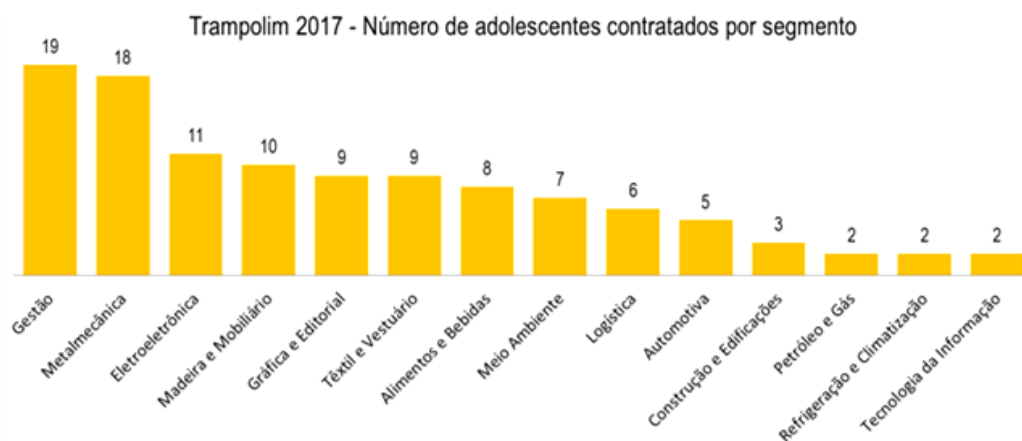
A partir do perfil dos cursos e considerando o interesse profissional dos adolescentes, inicia-se a seleção dos candidatos, feita pelos técnicos do socioeducativo do Governo do Estado de Minas Gerais, Se Liga ou Prefeitura de Belo Horizonte.

Na sequência, os jovens pré-selecionados são direcionados para as entidades profissionalizantes, que os insere em seus processos internos de capacitação e os encaminham para as oportunidades nos programas de aprendizagem.

Os aprovados assinam contrato e iniciam a jornada de estudo e trabalho, normalmente de 4 horas diárias em cada atividade.

Ao participarem dos programas de aprendizagem os jovens recebem uma renda média no valor de R\$ 440,00 e o auxílio transporte.

Desde 2014, já foram 393 jovens com contratos de aprendizagem pelo Projeto Trampolim. Em 2017, foram 111 vagas preenchidas em 30 diferentes opções de curso, divididos em 14 segmentos de atuação industrial. Os cursos são realizados em unidades do SENAI em Belo Horizonte e Contagem.



Wagner Nunes, 18 anos, foi inserido no programa de aprendizagem industrial do SENAI, no curso de marcenaria, por meio do Projeto Trampolim. Em dezembro de 2017, ele concluiu com êxito o curso e seu primeiro contrato de trabalho e já faz planos para o futuro.



“ Eu vi que a marcenaria está trazendo um propósito para a minha vida. É uma coisa que eu nunca imaginava que eu iria gostar e hoje é uma coisa que me faz muito bem. Hoje, meu sonho é ter minha própria marcenaria.”

Wagner Nunes, formado pelo projeto Trampolim

Monitoramento

Uma das importantes etapas do projeto Trampolim é o monitoramento da participação e desempenho dos jovens em todas as etapas do projeto, que é feito em conjunto pelo Minas Pela Paz, técnicos do sistema socioeducativo e pelos representantes de cada entidade profissionalizante que o jovem está vinculado.

Para isso, são realizadas reuniões de análise sobre os avanços e dificuldades de cada adolescente. Soma-se a esse acompanhamento aquele que já é realizado sistematicamente pelas entidades profissionalizantes de acordo com sua metodologia pedagógica.

Denominadas “rodas de conversas” as reuniões mensais configuram-se como um momento de diálogo e alinhamento sobre cada adolescente, um espaço de trocas e de construção de conhecimento entre profissionais de diferentes instituições com um único objetivo: a inclusão social dos participantes.

Em 2017, foram realizadas 56 rodas de conversas, com a participação de 48 profissionais dos SENAIs e 85 profissionais do atendimento socioeducativo.



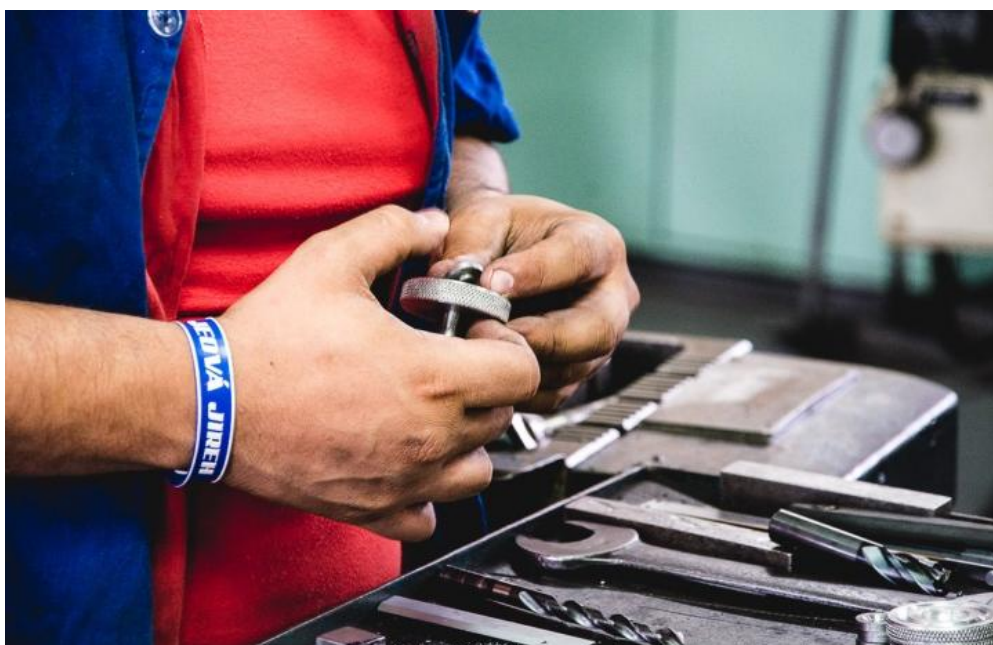
Roda de conversa – Senai, CETEL – Horto, Belo Horizonte

Acompanhamento dos jovens contratados

Outra importante ferramenta de gestão do projeto Trampolim é o contato direto com os jovens que estão cursando os programas de aprendizagem, com seus contratos de trabalho em curso.

Em 2017, foram realizadas entrevistas com adolescentes para acompanhar as experiências no processo de inserção profissional e transformação de vidas.

Kaique dos Santos, de 17 anos, ingressou no curso de usinagem mecânica em 2016 no SENAI Industrial, em Contagem. Tanto o curso quanto o contrato finalizaram em 7 de dezembro de 2017 e Kaique foi um dos melhores alunos.



“ Eu tive envolvimento com o tráfico quando fui cumprir medida. Quando o técnico social me ligou eu já estava envolvido com o tráfico de novo. Ele me falou do curso e aí eu tive que escolher o que eu queria da minha vida: ou cair no certo ou cair no errado. Eu preferi vir pro SENAI e eu estou aqui até hoje! Talvez se eu tivesse escolhido outro caminho eu não estaria vivo.”

Kaique dos Santos, formado pelo projeto Trampolim

Apoio para educação continuada

Visando fortalecer as atividades dos parceiros do Projeto Trampolim com os jovens que atendem, o Minas Pela Paz em parceria com o Sesi – MG oportunizaram a doação de um acervo de DVDs ao **Se Liga**, programa responsável por promover acolhimento e apoio a adolescentes egressos do socioeducativo em Minas Gerais.

A DVDteca reúne 864 títulos, entre documentários, biografias, programas jornalísticos, de diálogos e debates, que proporcionam conhecimento e cultura para enriquecer a preparação dos jovens, que visam a entrada no mundo do trabalho.



Entrega da DVDteca à equipe do Se Liga pelo Minas Pela Paz e Sesi

FECTIPA - Fórum de Erradicação e Combate ao Trabalho Infantil de Minas Gerais

Um espaço de diálogo e mobilização do Projeto Trampolim é o Fórum de Erradicação e Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador de Minas Gerais (FECTIPA). Trata-se de uma iniciativa da superintendência Regional do Trabalho e Previdência Social em Minas Gerais, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Além da abertura de oportunidades para inserção profissional, em 2017 o Minas Pela Paz participou de momentos importantes para a mobilização da sociedade em prol da garantia de direitos dos jovens promovidos pelo FECTIPA, como a campanha de combate ao trabalho infantil, audiências públicas sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sobre a Lei da Aprendizagem.



Campanha nacional de combate ao trabalho infantil

Em Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais por ocasião do aniversário de 27 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, o jovem Lucas, de 17 anos, foi um dos convidados para compartilhar sua experiência no Projeto Trampolim.



Lucas, do Projeto Trampolim, relata sua experiência em audiência pública na ALMG

Em audiência pública realizada pelo Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais, nas ações da Semana Mineira de Aprendizagem, o tema do trabalho protegido para adolescentes e os programas de aprendizagem foram discutidos.

Durante o evento, foi exibido um vídeo para valorizar experiências exitosas de programas de aprendizagem, dentre elas o Projeto Trampolim.



Audiência Pública na Semana Mineira da Aprendizagem – Ministério Público do Trabalho MG



*Gravação do vídeo com o jovem Luís Fernando, aluno do Projeto Trampolim
SENAI Américo René Giannetti*

Fórum Permanente do Sistema de Atendimento Socioeducativo



O Fórum de Atendimento Socioeducativo de Belo Horizonte é um espaço de debate e reflexões sobre a política de atendimento socioeducativo na cidade, que reúne instituições públicas e organizações sociais que atuam pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, especialmente aquelas que atendem e acolhem adolescentes autores de atos infracionais.

Além da plenária mensal, o Fórum possui doze comissões temáticas, criadas para aprofundar as discussões e propor ações em temas específicos do atendimento socioeducativo, como educação, saúde, esporte, cultura e lazer.

Uma das comissões é a de profissionalização, liderada pelo Minas Pela Paz. Em 2017, a pauta da comissão foi a promoção e ampliação das oportunidades de inserção profissional dos adolescentes em atendimento socioeducativo. Além disso, foi elaborada uma pesquisa quantitativa, a ser aplicada em 2018, com o objetivo de diagnosticar a percepção e avaliação dos técnicos sociais do atendimento socioeducativo no que se refere às suas condições de trabalho para a promoção da profissionalização dos adolescentes.

Projeto Trampolim apto a receber recursos do Fundo da Infância e Adolescência



O Projeto Trampolim foi aprovado, em 2017, pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Belo Horizonte (CMDCA-BH) para captar recursos através do FIA – Fundo da Infância e Adolescência.

Para que a inserção profissional se dê de forma eficiente, estão previstas atividades de capacitação de equipes que trabalham o tema do socioeducativo em Belo Horizonte, mobilização dos jovens e suas famílias sobre o mundo do trabalho e as oportunidades de inclusão. O diferencial da proposta está na participação ativa e direta dos beneficiários em todas as etapas do projeto, uma forma de alinhar expectativas e maximizar resultados.

Podem doar ao FIA de Belo Horizonte pessoas físicas e jurídicas, de acordo com as determinações da Lei de Incentivos Fiscais, especialmente o artigo 260 do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Os limites de incentivo são de 6% do valor do imposto de renda a pagar para pessoas físicas e 1% do imposto de renda a pagar para pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real.

O passo a passo para doações a projetos aprovados pelo CMDCA-BH está disponível no site www.pbh.gov.br/cmdca e informações detalhadas sobre o Projeto Trampolim e destinações para o mesmo podem ser obtidas pelo telefone 3214-0417 e e-mail minaspelapaz@minaspelapaz.org.br.

4. PROJETO FUTEBOL MINAS PELA PAZ

Agir de forma proativa na prevenção da criminalidade também é um dos pilares da atuação do Minas Pela Paz. Por isso, realiza projetos ligados à educação, cultura, esporte e cidadania, criando vínculos positivos dos cidadãos com sua família, escola e comunidade.

É com esse objetivo que o Minas Pela Paz conta com a parceria da AMDH – Associação Mineira de Desenvolvimento Humano, Prefeitura de Belo Horizonte, Instituto MRV e patrocinadores para colocar em campo o projeto Futebol Minas Pela Paz.

A proposta é potencializar o uso de campos públicos de futebol, agregando atividades de esporte, educação e cidadania em um projeto de inclusão social.

A primeira etapa será a construção de vestiários, auditório, sala de aula e espaços de apoio. A segunda etapa será a oferta de atividades esportivas e educativas para 180 crianças e jovens do bairro São Gabriel, em Belo Horizonte.

O projeto é viabilizado pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte e está em fase de implantação. Em 2017, foram concluídas as etapas de adequação e detalhamento de projetos, além do licenciamento para a realização da obra. A previsão é que a obra seja licitada e realizada no primeiro semestre de 2018 e que as atividades de futebol, reforço escolar e cidadania se iniciem no segundo semestre.

O projeto conta com o patrocínio das empresas AngloGold Ashanti, Cenibra, Vallourec, FCA Services, e com o apoio do Grupo Algar e da FCA Finanças para a etapa da obra. Já para a realização das atividades o patrocínio é da Oi Internet, AngloGold Ashanti, Cenibra, FCA Services e Vallourec, com apoio da FCA Finanças.

5. COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO COM PARCEIROS

Transparência é o valor que norteia o relacionamento do Minas Pela Paz com todos os seus públicos de relacionamento. Tendo como característica uma atuação baseada em articulação e mobilizações, o alinhamento entre dirigentes, equipe, parceiros e beneficiários é fundamental para os bons resultados que buscamos alcançar.

Um importante momento de demonstração de resultados e diálogo é a **Assembleia Geral Ordinária**, realizada anualmente pelo Minas Pela Paz para todos os seus associados. Conduzida pelos Conselheiros e Diretores do Instituto, na Assembleia são detalhados os aspectos administrativos e financeiros auditados voluntariamente pela empresa Ernst & Young e realizada uma análise dos projetos em andamento, metas a serem alcançadas e desafios a serem superados.

Além do encontro presencial, informações sobre as realizações do Minas Pela Paz são enviadas mensalmente pela **newsletter eletrônica** a um mailing de 1.100 pessoas, incluídos gestores, parceiros, apoiadores, profissionais de instituições, governo e empresas, além de formadores de opinião e imprensa.

Ao chegar à **imprensa**, muitas informações acabam gerando matérias de mídia espontânea e às publicações institucionais das empresas parceiras, tão importantes para mobilizar a sociedade para os temas de atuação do Minas Pela Paz.

No ano de 2017 a realização dos cursos profissionalizantes nas APACs foi o tema mais recorrente do Minas Pela Paz na mídia, seguido das mobilizações pelo fortalecimento e expansão da metodologia APAC, especialmente frente à crise no sistema penitenciário e as ações e resultados do 181 Disque Denúncia nos seus 10 anos de funcionamento.

Minas Pela Paz entre as melhores ONGs do Brasil

Ainda no relacionamento com a imprensa, o Minas Pela Paz foi uma das 100 ONGs escolhidas para fazer parte de uma publicação especial da Revista Época em agosto de 2017, que selecionou **As Melhores ONGs para se Doar no Brasil**.

Ao todo, foram 1.560 organizações participantes. Dessas, 527 tiveram as inscrições validadas e 150 foram pré-selecionadas por um comitê executivo com base no desempenho apresentado.

Composta por representantes da Revista Época, do Instituto Doar e do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas, a comissão julgadora avaliou cinco princípios gerais: causa e estratégia, representação e responsabilidade, gestão e planejamento, estratégia de financiamento, comunicação e prestação de contas.

Fazer parte deste seleto grupo demonstra o foco do Minas Pela Paz com a gestão eficiente dos recursos em prol dos objetivos finais da organização. Além disso, reforça o compromisso com seus patrocinadores, parceiros e beneficiados pela busca de resultados consistentes a cada um dos temas que se propõe a atuar.



Maurílio Pedrosa na premiação das Melhores ONG's 2017

Também nas redes sociais o Minas Pela Paz se faz presente, com páginas no **Facebook** e **Instagram**. Por esses canais, divulgamos atividades e resultados dos projetos, histórias de vida, cases exemplares de promoção da cultura de paz, convites e notícias de participação em eventos, informações, dados e estatísticas sobre defesa social, direitos humanos e cidadania.

Outra importante forma de diálogo com a sociedade é a participação em **eventos**, feiras e palestras. Em 2017, o Minas Pela Paz participou da Exposibram – Exposição Internacional da Mineração, apresentando suas ações e resultados no estande da Fiemg e demonstrando a importância do envolvimento das suas associadas, empresas de mineração, em ações de responsabilidade e inclusão social que desenvolvem com o Instituto.

Artigos no jornal Hoje em Dia

O Minas Pela Paz, desde 2014, publica quinzenalmente artigos de opinião do Jornal Hoje em Dia, oportunidade de demonstrar posicionamentos, dar visibilidade aos projetos desenvolvidos e apresentar opiniões sobre acontecimentos e temas relevantes da segurança pública.

Seguem, nas próximas páginas, os 26 artigos publicados em 2017. Todos os artigos, assim como notícias, campanhas, vídeos, demonstrações financeiras auditadas e informações sobre o Minas Pela Paz e seus projetos ficam disponíveis no site www.minaspelapaz.org.br

O NOVO ANO CLAMA POR PAZ

| ANALUIZA VELOSO*

| opiniao@hojeemdia.com.br

Iniciamos 2017 impactados e estarecidos com tamanha violência e crueldade. Quando ainda nem era meia-noite no Brasil, notícias do ataque terrorista em uma festa de réveillon em Istambul, Turquia, que deixou 69 pessoas feridas e 39 mortas. Um pouco mais tarde, em Campinas, um homem em processo de separação e disputa pela guarda do filho, invadiu uma festa de fim de ano matando sua ex-esposa, seu filho, outros 11 familiares das vítimas e tirando sua própria vida.

Ao mesmo tempo, em Minas Gerais, uma rebelião no presídio de Nova Lima. Logo depois, o início de um gravíssimo embate entre facções crimi-

nosas em presídios no estado do Amazonas, que culminou em um verdadeiro massacre, com a morte de 56 detentos, escancarando parte dos complexos problemas do sistema prisional brasileiro. Cenários distintos, variadas motivações e a constatação de que estamos passando por uma profunda crise social e de segurança, em escala internacional, sem tolerância ao outro ou valorização à vida.

Em meio a tudo isso, tomou posse, em 1º de janeiro, o novo Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, com a missão da busca pela paz, por suas próprias palavras: "Façamos de 2017 um ano em que todos – cidadãos, governos, dirigentes – procurem superar as suas diferenças. Seja através da solidariedade e da compaixão nas nossas vidas coti-

dianas, seja através do diálogo e do respeito, independentemente das divergências políticas. Seja por via de um cessar-fogo num campo de batalha ou mediante entendimentos conseguidos à mesa de negociações para obter soluções políticas. A procura do bem supremo da Paz deve ser o nosso objetivo e o nosso princípio orientador. A dignidade e a esperança, o progresso e a prosperidade dependem da Paz. E a Paz depende de nós".

Todos esses ocorridos reforçam a necessidade de uma atuação articulada e intersetorial para o enfrentamento aos desafios da segurança e pela cultura de paz. É nisso que o Minas Pela Paz acredita e é assim que atua: por uma sociedade mais justa, humana e pacífica.

(*) Gerente de projetos do Minas Pela Paz

ENFRENTANDO O CAOS PRISIONAL

| MAURILIO PEDROSA*

| opiniao@hojeemdia.com.br

O ano de 2017 começou com o tema do sistema carcerário em pauta, escancarando um dos gravíssimos problemas sociais do Brasil. Somente nas três primeiras semanas do ano já foram 134 detentos mortos, além de motins e rebeliões em presídios de várias partes do país.

Em resposta à grave crise, o governo federal anunciou um Plano Nacional de Segurança, contemplando a racionalização e modernização do sistema penitenciário; redução de homicídios, feminicídios e violência contra a mulher, além da atuação integrada com Estados e municípios. Por sua vez, o Conselho Nacional de Justiça intensificou as ações de julga-

mento de processos criminais para reduzir o alarmante volume de presos provisórios nas cadeias. Medidas importantes, mas insuficientes e, muitas delas inexecutáveis, pela falta de orçamento e ineficiência das instituições envolvidas.

Nesse cenário, destacamos a importante iniciativa das Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (Apacs), onde a pena dos detentos é cumprida no rigor da lei, mas de forma sustentada no respeito ao ser humano e nos direitos fundamentais. Soma-se a isso a oportunidade do estudo e trabalho dada aos recuperandos.

É nessa área que o Minas pela Paz atua desde 2009. Através do Programa Regresso, leva cursos de qualificação e mobiliza comunidades em prol

das APACs, em uma parceria com o Tribunal de Justiça de Minas, a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, o Senac, Tio Flávio Cultural e escola móvel Sesi/Senai.

Ao longo de sete anos foram 5.154 recuperandos certificados e 1.187 inseridos formalmente no mercado de trabalho. Esse ano, as atividades já estão em ritmo acelerado, com seis cursos iniciando no mês de janeiro e que irão certificar mais de 200 pessoas.

É assim, na prática e com resultados concretos, que damos nossa contribuição às Apacs, alternativa ao sistema prisional que atua nas causas, custando três vezes menos que o sistema comum e recuperando quatro vezes mais, já que o índice de reincidência criminal é muito inferior.

(*) Gestor do Minas pela Paz

PARA QUE JOVENS NÃO SEJAM PRESOS

| MAURILIO PEDROSA*

| opiniao@hojeemdia.com.br

Um terço dos presos no Brasil possuem entre 18 e 24 anos de idade, o que representa mais de 200 mil pessoas. Esses são dados do Infopen 2014, a última mensuração oficial do Ministério da Justiça sobre os encarcerados no país. Dentre os milhares de homens e mulheres que estão hoje vivendo na pressão das prisões brasileiras, muitos tiveram em sua trajetória de vida passagem pelo sistema socioeducativo, ou seja, tiveram envolvimento com o crime mesmo antes de se tornarem adultos.

Desta forma, percebemos que ainda são infrutíferas as ações oferecidas a essa juventude delinqüente, fazendo com que muitos deles permaneçam na criminalidade.

Por mais que as consequências geradas pela crise atual no sistema prisional sejam de tratamento urgente e necessário, temos – paralelamente – que nos dedicar à criação de alternativas de inclusão social para os jovens, que confrontem com a entrada precoce no mundo do crime.

O Brasil precisa cuidar de seus jovens. É preciso que a legislação estabelecida pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) seja integralmente executada. Precisamos agir de forma profunda e articulada nas causas de nossos principais problemas sociais para resolvê-los em sua raiz.

Entendemos que um desses caminhos é conjugar a educação com o trabalho. Sim, a educação profissional, ofertada pelos programas de aprendizagem. Com aprendizado e acompanhamento, carteira de trabalho assinada e uma renda no final do mês, a possibilidade de uma trajetória distante do crime se descortina para esses jovens.

Essa é a aposta do Projeto Trampolim, realizado pelo Minas Pela Paz, Governo de Minas, Prefeitura de Belo Horizonte e entidades profissionalizantes, como o Senai, Assprom e a Rede Cidadã, que oportunizaram 282 contratos de trabalho para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas nos últimos três anos.

Somente nesse mês de janeiro foram mais 71 jovens iniciando seus cursos de aprendizagem industrial, concretizando o sonho de uma vida digna e justa, longe dos caminhos destrutivos que o crime poderá leva-los.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

JUSTIÇA SOCIAL

| ANA LUIZA VELOSO*

| opiniao@hojeemdia.com.br

Em 2009, a Organização das Nações Unidas decretou o dia 20 de fevereiro como o Dia Internacional da Justiça Social, visando promover esforços pelo por emprego e trabalho digno, erradicação da pobreza e acesso ao bem-estar social e justiça para todos. No Brasil, ao aproximarmos do dia 20 de fevereiro, nos parece que o tema caminhou na direção oposta aos propósitos da ONU, com sérias consequências para a sociedade.

Basta vermos a situação caótica do sistema prisional, com graves problemas de superlotação, condições degradantes de cumprimento de pena, enfrentamento de facções criminosas e muitas

mortes desde o primeiro dia do ano. A sensação de medo toma conta dos cidadãos.

No que se refere ao emprego, temos hoje 12% da população economicamente ativa desempregada, 12 milhões de brasileiros sem trabalho, o equivalente à população da cidade de São Paulo.

A igualdade, nos últimos anos, vem sendo perseguida, mas ainda são distantes o desejado respeito e as oportunidades para todos. Haja visto o dramático volume de homicídios de jovens negros e a desigualdade salarial entre homens e mulheres em variados tipos de atividade.

Há um item, porém, que evoluiu na última década: a diminuição da pobreza extrema. O relatório "Prosperidade Compartilhada e

Erradicação da Pobreza na América Latina e Caribe", divulgado no final de 2015 pelo Banco Mundial, mostrou que o Brasil reduziu, entre 2001 e 2013, de 10% para 4% o número de brasileiros vivendo em extrema pobreza. O relatório aponta, porém, para um enorme abismo entre ricos e pobres do país, ainda um grande desafio a ser superado.

Se na prática a perspectiva da ONU não se consolidou no Brasil, pelo menos é mais um alerta do quanto é urgente virar a página da inércia e retomar os caminhos do desenvolvimento. O Minas Pela Paz se dedica a essa missão e a partir da inclusão de pessoas socialmente vulneráveis contribui para chegarmos onde já poderíamos ou gostaríamos de estar.

(*) Gerente de projetos do Minas Pela Paz

MULHERES ENCARCERADAS

| ENÉAS MELO*

| opiniao@hojeemdia.com.br

Mais um mês de março se inicia e, com ele, o pensamento nas mulheres e em seu papel na sociedade contemporânea. Em meio ao caos do sistema carcerário brasileiro, dirigimos nosso olhar às mais de 38 mil mulheres que cumprem pena nas prisões do país.

Segundo diagnóstico do Ministério da Justiça, as mulheres em privação de liberdade são predominantemente jovens, 50% entre 18 e 29 anos; 67% são negras e 57% solteiras. A maioria tem filho. Em geral, são pobres, possuem baixa escolaridade, exerciam atividade informal de trabalho antes do aprisionamento e, ainda assim, são responsáveis pelo sustento familiar. O envolvimento com o tráfico de drogas levou 68% dessas mulheres à prisão.

Assim como nos presídios masculinos, os presídios mistos ou exclusivamente femininos também apresentam superlotação, práticas que violam a dignidade da pessoa humana e muitas deficiências de estrutura, especialmente na iluminação, ventilação e higiene.

Mesmo diante desse crítico cenário, há que se reconhecer uma iniciativa exitosa na execução penal em Minas Gerais. São as APACs femininas (Associações de Proteção de Assistência aos Condenados), unidades prisionais geridas pela comunidade, com o aval e suporte do governo e do judiciário, que têm como uma de suas premissas a valorização humana.

As APACs femininas são realidade em cinco municípios mineiros e acolhem 160 das cerca de 3.000 presas do Estado. Nas APACs, as recuperandas – como são chamadas as mulhe-

res nessas unidades – possuem uma série de responsabilidades e funções, todas alinhadas à rígida disciplina do cumprimento de sua pena. No entanto, elas estão em ambiente propício para a recuperação, com foco na espiritualidade, no estudo, no trabalho e na proximidade com sua família.

O Minas Pela Paz aposta nessa metodologia e leva às recuperandas cursos de qualificação profissional, fazendo com que possam desenvolver novas habilidades e ampliar suas possibilidades de renda. Acreditamos na educação e trabalho como formas de fortalecer a autoestima dessas mulheres, contribuindo para que possam retornar à sociedade com mais chance de inclusão, força para trilhar novos caminhos e esperança para realizar os sonhos do presente em novas e dignas realizações.

(*) Gerente de projetos do Minas Pela Paz

TRAVESSIA

| RONALTE VICENTE*

| opiniao@hojeemdia.com.br

O projeto Trampolim, do Minas Pela Paz, promove a inserção profissional de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e egressos. O foco na educação e no trabalho propicia qualificação, renda e redução do envolvimento com a criminalidade. A articulação feita pelo Minas Pela Paz com o poder público e entidades profissionalizantes, como o Senai, tem possibilitado a muitos jovens diferentes perspectivas de vida.

Valentino tem 17 anos e cumpriu, até dezembro de 2016, medida socioeducativa de internação na unidade do Barreiro, em Belo Horizonte. Em junho do mesmo ano, pelo projeto Trampolim, ele foi inserido no programa de aprendizagem industrial do Senai na área de metalmeccânica.

Além da qualificação profissional, Valentino tem sua carteira de trabalho assinada como aprendiz, o que lhe garante salário e benefícios. Hoje, completamente integrado ao Senai e reintegrado à sociedade, ele é destaque entre os alunos. "A gente sabe do preconceito, mas aqui fui acolhido pelos colegas, pelo professor e pelas meninas da pedagogia".

Valentino conta que no começo do curso a maior dificuldade era lidar com a liberdade, pois ele ia e voltava sozinho da unidade socioeducativa para o Senai. "Sempre pensava em fugir e ir para casa, mas lembrava da oportunidade que estava tendo, do esforço que todos fizeram para me ajudar e desistia da fuga". Nós chamamos isso de responsabilização.

Hoje, Valentino consegue dizer o quanto o Trampolim mudou a sua vida e como o trabalho lhe possibilita

planejar novos capítulos para a sua própria história. "Quando eu visto a camisa do Senai eu fico com cara de trabalhador, vejo que tenho futuro, sinto mais seguro" afirma. Atualmente, ele reside com dois amigos, com quem divide as despesas de casa. "Dá para pagar as contas e ainda sobra para eu comprar minhas coisas, como esse tênis aqui".

O nome do Valentino é fictício, mas sua trajetória é verdadeira; é exemplo de que oportunidade e acesso, de fato, ao trabalho formal, podem descortinar um mundo de sonhos e consequentes realizações, sem prejudicar ninguém.

Está na essência do projeto Trampolim possibilitar aos adolescentes a experiência e a vivência que agrega valor e valores para eles, para nós e para a nossa sociedade.

(*) Coordenador de projetos do Minas Pela Paz

A ESTRELA

| MAURÍLIO PEDROSA*

| opiniao@hojeemdia.com.br

Criado e coordenado por presidentes de grandes empresas, engajados no desenvolvimento econômico e social do Estado, há dez anos o Minas Pela Paz atua para mobilizar e unir empresas, governos, instituições e cidadãos pela promoção da cultura de paz.

Entregamos resultados importantes para a sociedade, como a consolidação do 181 Disque-Denúncia, a realização de um amplo projeto de educação e cultura, o trabalho de inclusão com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a intensa atuação na qualificação e empregabilidade de detentos e egressos do siste-

ma prisional, especialmente nas APACs – Associações de Proteção e Assistência aos Condenados.

Nelas, consolidamos parcerias preciosas, uma delas com os profissionais competentes da agência Nitro. Com ousadia e criatividade, eles desenvolvem o Projeto Voz, que como o próprio nome indica, gera oportunidade para que os detentos falem sobre suas experiências de vida e sobre a privação da liberdade.

Um dos frutos desse projeto é a revista A Estrela, que chega agora à sua terceira edição. A equipe da Nitro entra nas APACs e disponibiliza câmeras fotográficas, papel e caneta para que os presos com seu olhar imerso no universo prisional, produzam imagens e histórias, que aos poucos

são descortinadas pelo olhar das pessoas presas.

Essa edição da Estrela foi feita na APAC Feminina de Rio Piracicaba, a primeira elaborada por mulheres. Pela publicação, revelam como entrar a m n o c r i m e , a s c a u s a s e consequências dessa situação. Imagens marcantes, realidades impactantes de horror, opressão, violência e transformação. É a arte da produção visual da revista traduzindo o inexplicável, dando voz ao que nunca pensaríamos ouvir.

E a partir dessas páginas somos convidados a ampliar nosso olhar sobre o tema da criminalidade e da segurança no Brasil. Saiba mais através do site projetovoz.com.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

INSEGURANÇA PÚBLICA

| MAURÍLIO PEDROSA*

A edição de março da publicação “Retratos da Sociedade Brasileira”, elaborada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), abordou o tema “Segurança Pública”, com base em pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência no final de 2016. A mais alarmante conclusão é a de que metade dos brasileiros considera péssima a situação da segurança no país e de que seis em cada dez entrevistados acham que ela piorou nos três últimos anos.

A percepção dos entrevistados é reflexo do aumento concreto em casos de violência no Brasil. Em 2011 o percentual de famílias com alguma vítima de furto, assalto ou agressão nos doze meses anteriores à pesquisa foi de 30% e, em 2016, foi de 40%. Como consequência, as pessoas acabam por mudar alguns de seus hábitos na bus-

ca por mais segurança, como evitar sair à noite, deixar de circular por alguns locais da cidade, mudar de residências ou trocar os filhos de escola.

Oitenta e seis por cento dos entrevistados concorda que o tráfico de drogas é uma das principais causas dessa violência e 82% das pessoas consideraram que a impunidade favorece o aumento da criminalidade. Os números demonstram claramente um cenário de medo e de desconfiança em relação ao tema da segurança no Brasil. Ao mesmo tempo, a pesquisa apresenta a preferência dos entrevistados pelos caminhos para enfrentar alguns desses grandes desafios.

As principais ações apontadas pelos entrevistados para melhorar a segurança no país, tidas como muito importantes, são as ações de combate à pobreza, políticas públicas em comunidades carentes, agilidade do poder

judiciário, aproximação entre policiais e comunidade, campanhas de recuperação para usuários de drogas e de reintegração de presos à sociedade.

Imprescindíveis e urgentes são as ações de enfrentamento ao tráfico de drogas, o aumento do policiamento nas ruas, o recrutamento das penas e o combate ostensivo ao comércio ilegal de armas.

Nesse sentido, o Minas Pela Paz realiza projetos que vão da prevenção à criminalidade à educação e qualificação profissional para inclusão de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e detentos do sistema prisional. Mobilizamos empresas, governos, entidades, sociedade civil e os cidadãos para promover a cultura de paz.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

Conheça nossos projetos, assim como a publicação da CNI na íntegra, no site www.minaspelapaz.org.br

RESPONSABILIDADE CIDADÃ

| MAURILIO PEDROSA, GESTOR DO MINAS PELA PAZ

“A sua denúncia aparece, você não”. A partir desse compromisso com a população, o Minas Pela Paz e a Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais lançaram, este mês, uma campanha de mobilização para o uso do serviço 181 Disque Denúncia.

O 181 é um número telefônico que recebe dos 853 municípios de Minas Gerais informações sobre crimes e sinistros. As denúncias são apuradas e encaminhadas para averiguação e ação das Polícias Militar e Civil e do Corpo de Bombeiros. Resultam em benefícios diretos e muito significativos para a sociedade, como a

apreensão de drogas, armas, munições, cargas, CDs e DVDs piratas, além do combate a jogos de azar e crimes ambientais, resgate de animais silvestres e vistorias em edificações.

Exemplificamos concretamente o resultado da exitosa parceria entre o cidadão e o poder público: a partir de uma denúncia foi desmantelada uma organização criminosa que atuava nas rodovias do Estado roubando cargas e fazendo a receptação de produtos. O denunciante informou o local onde os criminosos escondiam a carga e a Polícia Militar montou uma operação que prendeu sete pessoas envolvidas e apreendeu as cargas roubadas.

Assim como essa, outras 680

mil denúncias foram realizadas ao longo dos últimos 10 anos, demonstrando como uma atitude pode ser tão efetiva no trabalho em prol de cidades mais seguras.

A campanha de divulgação do 181 foi criada voluntariamente pela agência Leo Burnett Taylor Made e está sendo veiculada gratuitamente pela televisão, rádio, jornal e revistas. O engajamento dos mais expressivos veículos de comunicação de Minas Gerais reflete o que se espera da campanha, que é o envolvimento direto da sociedade, exercendo a sua responsabilidade cidadã e apoiando o poder público no enfrentamento da criminalidade.

Conheça as peças pelo site

www.minaspelapaz.org.br

REALIDADE E ESPERANÇA NAS PRISÕES

| MAURILIO PEDROSA*

No filme Carandiru, de Héctor Babenco, vemos celas de prisão superlotadas, precariedade de estrutura, higiene e alimentação, violência e desrespeito. Poderia ser uma história de ficção em 2003; mas não é. Essa é a situação atual da maioria das penitenciárias brasileiras, que demonstram a fragilidade do sistema prisional e escancaram as portas para a gestão informal e eficiente da criminalidade, que se expande em diversas facções. Tal fragilidade desemboca na ineficiência do Estado, já que temos no país mais de 660 mil presos e cerca de 70% de reincidência criminal.

Frente a esse desafio, se destacam, especialmente em Minas, as APACs - Associações de Proteção e Assistência aos Condenados, unidades prisionais geridas por organizações sociais em conjunto com a FBAC - Fraternidade

Brasileira de Assistência aos Condenados, Tribunais de Justiça e Governos Estaduais. Nas APACs, o rigor no cumprimento da pena é ponto fundamental, que se alia à valorização humana como diferencial para a recuperação de homens e mulheres.

O Minas Pela Paz é parceiro das APACs há quase dez anos. Atuamos na qualificação a partir de cursos profissionalizantes ofertados pelo Sistema S e na articulação com empresas e comunidades para geração de trabalho e renda para os recuperandos. Além disso, promovemos o fortalecimento da gestão das APACs e da FBAC, com o suporte à expansão dessa prática.

Assim como o Minas Pela Paz, a Betânia Tanure Associados, Grupo Mulheres do Brasil, ISVOR, Fundação AVSI e União Europeia, além de empresários e poder público estão engajados no tema. Nas últimas semanas visitaram as

APACs a ministra Cármen Lúcia, presidente do STF e do ministro da Justiça, Osmar Serraglio, que demonstram forte interesse na expansão da metodologia e do exitoso trabalho para todo o país.

Na Assembleia Legislativa foi realizada audiência pública dedicada às APACs e reuniu os poderes Legislativo, Judiciário, o Executivo do Estado, a FBAC, voluntários e parceiros para encontrar soluções e caminhos para melhoria e ampliação dessa iniciativa.

Com um propósito comum, busca-se chamar a sociedade para participar de um tema tão relevante e urgente, que proporciona dignidade no cumprimento da pena. “Nossa ficha precisa cair!”. Em um país onde se gasta quatro vezes mais para piorar as pessoas, devolvê-las melhor para a sociedade é uma questão de inteligência e de proteção para todos nós e nossas famílias.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

Ofícios que transformam vidas

Opinião / 26/05/2017 - 06h00

Compartilhe



Link:

<http://hoje.vc/10zc5>



Maurílio Pedrosa*

Essa semana o Minas Pela Paz realizou a conclusão da décima terceira turma do curso de mecânica de automóveis para os presos que cumprem pena nas APACs de Minas Gerais. Nos últimos meses, foram 320 certificados, ampliando as perspectivas de trabalho e de renda para os recuperandos - como são chamados os presos nessas instituições.

As APACs são organizações sociais preparadas e autorizadas a realizar execução penal em parceria com o Governo e Tribunal de Justiça, onde a rígida disciplina se alia à valorização humana, participação comunitária e familiar, espiritualidade, estudo e trabalho.

A qualificação profissional chega às APACs pelo Programa Regresso, iniciativa do Minas Pela Paz em parceria com a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC) e Tribunal de Justiça de Minas Gerais, além da Escola Móvel do Sesi/SENAI, SENAC e Tio Flávio Cultural. A escolha de cada curso se dá de forma cuidadosa e estratégica, aliando o interesse dos recuperandos com ofícios que preparam os alunos para atuarem profissionalmente como técnicos, mesmo ainda privados de liberdade.

O trabalho gera um reflexo positivo pela ocupação, renda, elevação da autoestima e inclusão social. Nos últimos anos, o Programa Regresso já possibilitou 5.394 certificações e ainda mais de 1.280 contratados no mercado de trabalho.

A eficiência da metodologia APAC, que tem o índice de reincidência criminal bem menores do que os do sistema prisional comum, estimula sua expansão. Nesse sentido, também, foi formalizado essa semana um grupo de trabalho composto pelo TJMG, Secretaria de Estado de Administração Prisional de Minas Gerais, FBAC e Minas Pela Paz com o propósito de atuar em conjunto para ampliação das APACs no Estado.

Em um momento tão intenso de incertezas políticas e econômicas no Brasil, é importante que iniciativas articuladas entre o poder público, iniciativa privada e a sociedade civil aconteçam, demonstrando que a atuação propositiva e íntegra de todas as partes resulta em benefícios diretos para a nossa sociedade.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

CHEGA DE TRABALHO INFANTIL

| MAURÍLIO PEDROSA*

Anualmente, o dia 12 de junho é marcado por reflexões e ações de combate ao trabalho infantil. Por mais que o trabalho infantil venha diminuindo ao longo dos anos, informações do relatório "Medir o progresso na luta contra o Trabalho Infantil", publicado pela Organização Internacional do Trabalho, demonstram que nada menos do que 168 milhões de meninos e meninas, de 5 a 17 anos, no mundo, ainda se encontram em situação de trabalho irregular, 11% das pessoas nessa faixa etária.

No Brasil não é diferente e o tema merece toda a nossa atenção. Afinal, 2,6 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalham ilegal-

mente em todo o território nacional, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A legislação é clara no que se refere à proibição do trabalho até os 14 anos, quando devem ser priorizados a convivência familiar e social, as brincadeiras e o estudo. A partir dos 14 anos, porém, a modalidade de aprendizagem é permitida e pode trazer benefícios diretos para muitos jovens, especialmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

E são nos programas de aprendizagem que o Minas Pela Paz aposta para levar uma nova perspectiva de vida para jovens que estão em cumprimento de medidas socioeducativas

em Belo Horizonte. Para isso, realiza o Projeto Trampolim, uma parceria com o Governo de Minas, Prefeitura de Belo Horizonte e entidades profissionalizantes. Em três anos, já são mais de 370 jovens que conciliam estudo e trabalho com carteira assinada, fazendo do trabalho protegido e formal o caminho para uma vida digna, longe do crime.

E com essa experiência, o Minas Pela Paz se junta ao movimento "Chega de Trabalho Infantil", idealizado pelo Ministério Público do Trabalho para impulsionar atitudes positivas que contribuam para enfrentar esse grande desafio. Conheça e participe você também: <http://www.chegadetrabalho infantil.com.br>.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

DROGAS ILÍCITAS E CRIMINALIDADE

| MAURÍLIO PEDROSA*

O 26 de junho é marcado mundialmente pelo combate às drogas. Dados do Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crimes de 2016 demonstram que cerca de 250 milhões de pessoas no mundo, entre 15 e 64 anos, usaram drogas ilícitas em 2015, 5% da população nessa faixa etária. Por mais que tenhamos números em escala mundial, as drogas trazem graves problemas para a população do Brasil e podem ser consideradas um dos vilões do desenvolvimento. O consumo e o comércio de drogas ilícitas movimentam significativo volume de pessoas e de dinheiro, com impactos na saúde, educação e segurança, dentre outras áreas.

No âmbito dos projetos realizados pelo Minas Pela Paz, as drogas aparecem de forma relevante em todos eles.

No 181 Disque Denúncia os informes sobre o tráfico de drogas lideram o ranking de naturezas das denúncias, chegando a 62% do total. Essas informações robustecem investigações das Polícias Civil e Militar e o resultado, ao longo de dez anos, foi a apreensão de 32 toneladas de drogas, além de milhares de armas, munições e dinheiro oriundo do tráfico.

No projeto Trampolim fazemos a ponte entre o cumprimento de medidas socioeducativas e programas de aprendizagem para jovens que cometeram algum ato infracional. Dados da Secretaria de Segurança, de abril, demonstram que das três infrações mais cometidas pelos jovens duas são relativas ao tráfico e ao consumo de drogas.

Não é diferente no Programa Regresso, que tem como público-alvo detentos, especialmente os que cumprem

suas penas nas APACs, as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados. Segundo o relatório Infopen, do Ministério da Justiça, o tráfico de entorpecentes é o crime de maior incidência entre os detentos no país, respondendo por 27% dos motivos de prisão.

Além do tráfico de drogas ser uma questão de segurança, o consumo tem sido, principalmente, uma questão de saúde pública. Em função disso, valorizamos as ações de enfrentamento às drogas ilícitas, assim como as discussões sobre a descriminalização, uso terapêutico e temas correlatos. Entendemos, portanto, que é um problema de dimensão mundial e que apenas com o debate corajoso e transparente poderemos reduzir os danos causados pelas drogas às famílias e à sociedade.

(*) Gestor do Minas pela Paz

SOMOS TODOS RECUPERANDOS

| MAURÍLIO PEDROSA*

O sistema prisional brasileiro é, reconhecidamente, um sistema repleto de falhas e ineficiência. As penas restritivas de liberdade hoje, no país, tolem também a dignidade e a perspectiva de ressocialização para a grande maioria dos presos. Esse triste quadro retorna de forma negativa para a sociedade, com elevado índice de reincidência criminal e a constatação de que, muitas vezes, os crimes praticados em reincidência são mais graves que os cometidos anteriormente.

Uma alternativa que tem alcançado êxito, especialmente em Minas, são as APACs, as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados, unidades prisionais que executam na íntegra a Lei de Execuções Penais, tendo a valorização humana como princípio. Pilares como a espirituali-

dade, o estudo, o trabalho, o suporte da família e da comunidade dão sustentação à recuperação do preso e geram, como consequências, o baixo índice de reincidência criminal e um custo menor para o Estado.

Na busca de consolidar a atuação das APACs como entidades ressocializadoras e promover o debate para o aperfeiçoamento da metodologia, será realizado o 8º Congresso das APACs, de 13 a 16 deste mês, em São João del Rei. A escolha da cidade não foi aleatória, já que São João del Rei possui uma APAC masculina que é referência no Brasil, a maior em termos de tamanho e número de vagas. Também lá existe uma APAC feminina, que ganhará nova sede nos dias do Congresso.

"Somos todos recuperandos" é o tema dessa edição, um convite aos participantes para um mergulho dentro de si, buscando e reconhecendo suas fra-

gilidades. Conseguindo se enxergar e se fortalecer, o olhar para o outro e para os presos das APACs também se fortalece e, com isso, o propósito das APACs ganha mais força e sentido.

Na programação, a importância da atuação intersetorial para o bom funcionamento das APACs, práticas de gestão, processo de expansão no Brasil e no mundo e, especialmente, a troca de experiências entre as 49 APACs em funcionamento hoje no país, suas conquistas e desafios. Todos os temas com o foco em um sistema prisional humanizado, com melhores resultados para todos.

A coordenação está sendo feita de forma dedicada pela equipe da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, seus parceiros e voluntários. Detalhes da programação e inscrições pelo site www.fbac.org.br

(*) Gestor do Minas Pela Paz

APACS NO BRASIL E NO MUNDO

| MAURÍLIO PEDROSA*

Na última semana foi realizado, em São João del Rei, o 8º Congresso das APACs, unidades prisionais que possuem um método de execução penal baseado na valorização humana para a recuperação do detento e sua efetiva inclusão após o cumprimento da pena.

Com mais de 500 profissionais presentes e engajados com o tema, a troca de experiências foi o ponto alto do encontro, demonstrando que para os grandes desafios sociais a atuação intersetorial coordenada é o melhor caminho. Sociedade civil organizada, governo e Judiciário apresentaram suas melhores práticas em prol da eficácia no sistema carcerário. A maioria das apresentações foram

acompanhadas de exemplos práticos e histórias bem-sucedidas de ressocialização de detentos, demonstrando as realizações da metodologia APAC ao longo dos últimos 45 anos. Além disso, estiveram em pauta os caminhos para o aprimoramento da gestão nas APACs e as perspectivas de expansão do método, tanto no Brasil como no mundo.

Na oportunidade, o presidente do Minas Pela Paz, C. Belini, foi agraciado com a medalha Jason Albergaria, condecoração oferecida pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais por sua contribuição pelos serviços prestados e exitosas ações de apoio à execução penal.

O debate foi enriquecido com a participação das comissões internacionais, que mesmo com realidades de

sistemas carcerários distintos, buscaram redução dos índices de criminalidade em seus países e um processo de cumprimento de pena de forma digna e restauradora. Estiveram presentes representantes da Nicarágua, Colômbia, México, Paraguai, Bolívia, Portugal, Alemanha, Itália, Costa Rica e até da Coreia do Sul.

Nesse sentido, o Congresso foi um momento precioso de colocar a serviço do país e do mundo uma genuína prática brasileira na busca de uma sociedade melhor. Com a ótica de recuperar o detento sem deixar de lado o suporte às vítimas e de envolver a comunidade nessa recuperação, damos um exemplo concreto de eficiência e inovação na desafiadora busca pela cultura de paz.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

CASA NOVA

| ANALUÍZ AVELOSO*

O sistema prisional brasileiro para as mulheres encarceradas é uma realidade desafiadora, que se torna mais complexa ano após ano pelo crescimento desenfreado dessa população prisional. De 2000 a 2014 o aumento foi de nada menos do que 567%, chegando a 37.380 mulheres presas em todo o país.

Os dados são do Ministério da Justiça, no relatório Infopen Mulheres, que apresenta também o perfil das detentas que, em sua maioria, são jovens, oriundas de extratos sociais desfavorecidos economicamente, possuem baixa escolaridade, exerciam atividades de trabalho informal antes do aprisionamento, têm filhos e são as responsáveis pelo sustento familiar. A privação de

liberdade da maioria dessas pessoas tem se dado pela ligação com o uso ou tráfico de drogas, fatores que chegam a 68% dos motivos de prisão para esse público.

A metodologia APAC de execução penal, aplicada para mulheres desde 2002 no Brasil, é uma alternativa ao sistema prisional comum que se baseia na valorização humana para a recuperação das presas e um retorno positivo para a sociedade após o cumprimento da pena. Atualmente são seis APACs femininas, em Minas, onde as detentas estudam, trabalham, cuidam integralmente da manutenção da unidade prisional, recebem assistência jurídica e contam com maior apoio da família e comunidade para se recuperar.

Em São João del Rei fica uma dessas unidades, que acaba de ganhar

uma nova sede, construída integralmente com recursos oriundos de penas pecuniárias e mão de obra de recuperandos da APAC masculina. O prédio contará com dormitórios para os regimes fechado, semiaberto e aberto, além de sala de aula, cozinha, refeitório, auditório, berçário e capela para encontros ecumênicos.

Que seja um local de reflexão e responsabilização pelos atos cometidos e, ao mesmo tempo, um espaço de aprendizado, transformação e inspiração para novas atitudes nos dias que virão. Que as recuperandas das APACs possam cumprir suas penas no rigor da lei, mas com os direitos e a dignidade que toda mulher, que todo cidadão, merece ter.

(*) Gerente de projetos do Minas Pela Paz

ENGAJAMENTO PARA O BEM

| MARCOANTÔNIO LAGE*

Diante de um momento de extrema descrença nos valores éticos e morais pelo qual passa o Brasil, uma iniciativa da revista Época e do Instituto Doar, com a participação da Fundação Getúlio Vargas, chega para dar luz a organizações não governamentais que se entregam e se destacam pela transparência e boa governança: a publicação "As 100 melhores ONGs brasileiras para se doar".

O Minas Pela Paz foi selecionado para fazer parte do seletivo grupo de 100 organizações presentes na revista, dentre as mais de 1.500 inscritas. Para compor esse grupo, foram considerados a causa e a estratégia da atuação das ONGs, sua representação e responsabilidade; gestão e planejamento; estratégia de finan-

ciamento; comunicação e prestação de contas.

Criado em 2007 por presidentes de 11 organizações que compõem o Conselho Estratégico da Fiemg, o Minas Pela Paz sempre pautou sua gestão pela lisura nos processos, eficiência e entrega de resultados concretos, especialmente pela humanização da execução penal, a qualificação e empregabilidade de pessoas privadas de liberdade – tanto jovens como adultos.

Todas as atividades e conquistas desse trabalho só são possíveis pelo engajamento de empresas, instituições e pessoas com o mesmo propósito: gerar oportunidades e promover a inclusão social.

Atualmente, temos 37 empresas parceiras, que participam dessa atuação exitosa. O envolvimento

vai além da contribuição financeira, estendendo-se à participação voluntária nos Conselhos Deliberativo, Fiscal e Diretoria, definição de estratégias de atuação, oferta de estudo e trabalho para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e egressos do sistema prisional, além da divulgação de campanhas e informações a favor da cultura de paz.

O reconhecimento como uma das melhores ONGs do Brasil nos instiga a potencializar nossa ação e ampliar nosso poder de transformação. Para isso, te convidamos para fazer parte do movimento Minas pela Paz, onde cabem todos aqueles que se dispõem a contribuir para uma sociedade melhor. www.minaspelapaz.org.br. Juntos, a gente faz!!!

(*) Diretor coordenador do Minas Pela Paz

VOLTA POR CIMA

| MAURÍLIO PEDROSA*

Setembro de 2014: Em uma abordagem policial na periferia de Belo Horizonte, Rodrigo, de 16 anos, é preso por envolvimento com o tráfico de drogas. Menor de idade, é encaminhado para o Centro de Atendimento Integrado ao Adolescente. Autor de ato infracional, recebe do juiz uma medida socioeducativa de internação. Segue para o Centro Socioeducativo Santa Helena, onde fica acautelado por dois anos. Ao longo desse tempo, insegurança e descrença; por outro lado, estudo e orientação para a busca de novos caminhos, longe do crime.

Novembro de 2016: Rodrigo é convidado pela equipe do Centro Socioeducativo a participar do Projeto Trampolim, iniciativa do Minas Pela Paz, em

parceria com governo municipal e estadual, Judiciário e entidades profissionalizantes para inclusão de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas no mercado de trabalho formal.

Rodrigo aceita a proposta, mas ainda não sabe ao certo o que virá pela frente. É matriculado no curso de aprendizagem industrial em marcenaria no SENAI, que se iniciará em breve. Após alguns dias em liberdade, passa a ser acompanhado pela equipe do Programa Se Liga, do Governo de Minas, que acolhe e apoia os jovens egressos do sistema socioeducativo.

Janeiro de 2017: Já em casa, às vésperas de iniciar seu curso, Rodrigo teme não ter dinheiro para se deslocar para o SENAI. Sente vergonha de pedir dinheiro ao pai, quando recebe dele a notícia de que deveria compa-

recer a uma empresa para assinar sua carteira de trabalho como aprendiz. Na empresa, uma grata surpresa: recebe o vale-transporte e um salário de R\$ 469 mensais.

No início do curso, desinteresse. Aos poucos, conselhos do professor, aumento da autoestima por aprender um ofício e conseguir transformar um pedaço de madeira em belos móveis.

Junho de 2017: Rodrigo finaliza o primeiro módulo do curso como aluno destaque. Nova abordagem policial e, desta vez, é flagrado com cadernos, trena, uniforme e recebe um elogio do policial por ter mudado de vida. Rodrigo segue para casa com a certeza de estar recuperando o respeito e o afeto de sua família e da comunidade.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

LIDERANÇA INSPIRADORA

| MAURILIO PEDROSA (*)

Em um momento de tamanha polarização ideológica e posicionamentos radicalmente antagônicos em relação aos mais diversos temas da contemporaneidade, parece ser sentimento comum a decepção da população em relação às lideranças, sejam elas políticas, institucionais, empresariais ou religiosas, no Brasil e no mundo.

Espera-se dos líderes transparência, eficiência, exemplo e referência. Mas o que tem sido entregue por vários deles é desonestidade, incompetência, intolerância, quebra de confiança.

Muitas vezes, no entanto, é na descrença e na adversidade que conseguimos abrir os olhos para iniciativas exitosas e pessoas que se destacam por fazê-las acontecer. Esse é o caso das

APACs, as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados.

Imersa no universo do sistema prisional, tema tão controverso quanto desafiador, as APACs são uma alternativa em expansão para a execução penal, com elementos baseados na valorização humana, que resultam em menos custo e mais ganho para a sociedade, notadamente pelo baixo índice de reincidência criminal que buscam proporcionar.

Hoje existem 49 APACs em funcionamento no Brasil, sendo que 39 em Minas Gerais. Para que essas unidades existam e funcionem bem, há por trás a atuação perseverante e dedicada de uma série de pessoas. Destacamos aqui o protagonismo do Dr. Mário Ottoboni, advogado paulista, idealizador da metodologia na década de 70, e

Valdeci Ferreira, um grande missionário que atua há 34 anos com o bravo objetivo de fortalecer e difundir as APACs, levando a mais de 3.500 recuperandos uma nova perspectiva de vida presente e futura.

Na trilha dessas pessoas, há o envolvimento de forma integrada do poder público, da iniciativa privada, da sociedade civil e de muitos cidadãos anônimos, empresários, familiares dos presos e pessoas da comunidade.

A todos que atuam em prol das APACs, nosso reconhecimento pela busca incansável de ajudar ao próximo e pacificar comunidades. Especialmente ao Mário Ottoboni e ao Valdeci Ferreira, a admiração por serem "líderes que fazem o bem sem olhar a quem". Estamos e vamos juntos!

(*) Gestor da Minas Pela Paz

AMOR DE MÃE

| ANALUIZAVELOSO*

Jovens, negras e mães solteiras: esse é o perfil da maioria das mulheres que dá à luz aos seus filhos enquanto cumprem pena nas prisões brasileiras. As informações foram divulgadas em setembro pelo Conselho Nacional de Justiça e obtidas pelo censo carcerário de mães presas, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz e pelo Ministério da Saúde.

Pesquisadores responsáveis pelo estudo "Saúde materno-infantil nas prisões" visitaram 24 estados brasileiros, entre 2012 e 2014 e consideraram como amostra do estudo 241 mulheres que são mães de crianças de até um ano de idade e tiveram seus filhos enquanto estavam presas. Desse grupo, 67% tinham entre 20 e 29 anos; 57% se declararam pardas e 13% pretas e 56% informaram ser mães solteiras.

Essas informações se somam aos

dados do Ministério da Justiça, no relatório Infopen Mulheres divulgado em 2014, que traz a triste informação de um aumento exponencial de 567% de mulheres encarceradas entre 2000 e 2014, fazendo com que tenhamos hoje 37.380 presas no Brasil. Ainda no Infopen, está a informação de que em torno de 68% das mulheres têm vinculação penal pelo envolvimento com o tráfico de drogas, sendo que muitas vezes ocupam uma posição coadjuvante no crime.

Às vezes, a desestruturação familiar é a porta de entrada para os delitos e o aprisionamento. Muitas vezes, porém, é o amor de mãe que se torna o elemento fundamental para que mulheres tenham forças para cumprir seu tempo na prisão e voltar ao convívio familiar e social de forma digna, longe da criminalidade.

Um belo exemplo dessa situação é o trabalho realizado no Centro de Referência à Gestante Privada de Liber-

dade, em Vespasiano, que recebe detentas grávidas de todo o estado de Minas Gerais. Em funcionamento desde 2009, o Centro já recebeu 1.032 mulheres e, destas, 75% saíram com seus bebês de volta para a família. Dos demais, 18% das mães entregou o filho para a guarda da família, de forma planejada e preparada para os cuidados da criança no tempo em que ficará longe da mãe.

Sem abrir mão da disciplina e da função punitiva da pena, as mulheres do Centro de Referência à Gestante são estimuladas a se qualificar e aprender ofícios, gerando renda para si e suas famílias mesmo em seu período de privação de liberdade. Esses importantes resultados são fruto de um atendimento humanizado e adequado à situação particular das detentas, que veem em seus filhos a chance de começar de novo e buscar um futuro melhor.

(*) Gerente de projetos da Minas Pela Paz

FAÇAMOS CUMPRIR O ECA

| MAURILIO PEDROSA*

Está prestes a voltar à pauta da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado a discussão sobre a maioria penal no Brasil, com a proposta da aplicação do Código Penal e não do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no caso de crimes graves e hediondos cometidos por adolescentes de 16 a 18 anos, fazendo com que estes sejam julgados como adultos.

O tema é retomado em um momento de enorme expressão da violência no país, onde jovens muitas vezes são autores e, tantas outras vezes, são as vítimas da criminalidade desenfreada. A sociedade demanda justiça e aumento da segurança; ao mesmo tempo, manifesta o sentimento de impunidade aos criminosos, especialmente aos menores de idade. Governantes apresentam possíveis soluções para o complexo tema, sem

sempre as mais eficientes.

Levar para prisões convencionais jovens de 16 a 18 anos fará inchar um sistema carcerário superlotado, caótico e fracassado, que mais destrói que recupera. Ao invés de reforçar o caráter punitivo da pena, por que não executar com excelência o atendimento psicológico, pedagógico e de capacitação profissional nas unidades de internação que recebem os jovens que cometem infrações graves até os 18 anos?

Acreditamos que educação de qualidade é uma ferramenta eficaz no enfrentamento ao problema da criminalidade entre jovens. Educar é descortinar horizontes, promover direitos e deveres com respeito e limites, que efetivamente dão resultados e representam muito mais do que meramente punir.

Por que não investir em assistência, saúde e educação para menores de idade vulneráveis e suas famílias, na bus-

ca de reduzir as desigualdades sociais e oferecer melhores oportunidades de inclusão produtiva e social? Por que não intensificar os programas de prevenção à criminalidade? Por que não cumprir integralmente o ECA, que pressupõe apoio mútuo e responsabilidade integrada da família, poder público, comunidade e sociedade em geral para a efetivação dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes?

Urge canalizar esforços, recursos e tempo para ações de base que priorizam a formação de crianças e jovens. Se forem tratadas desde o início de sua existência, essas pessoas devolverão com dignidade seu posicionamento diante à vida e à sociedade. Se forem cumpridas as diretrizes expressas em nossas leis, minimizamos a criação de novos mecanismos que, por si só, não garantem a redução da violência.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

O RISCO DE UMA ARMA NAS MÃOS

| MAURILIO PEDROSA*

Fomos impactados, na última semana, pela ação violenta de um adolescente em Goiânia, que com a arma de seus pais, policiais militares, matou e feriu colegas em sala de aula.

Todos os anos, justamente o período entre 24 e 30 de outubro é marcado por análises e discussões sobre o polêmico tema do desarmamento. A semana do desarmamento foi instituída pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas com o objetivo de colocar em pauta as consequências materiais e humanas geradas pela fabricação, comercialização e uso das armas de fogo no mundo.

O desarmamento no Brasil, nas últimas décadas, gerou atenção e debate em dois momentos, especialmente.

Em 2005, quando se realizou um referendo onde 63% da população se manifestou como favorável ao comércio legal de armas e munição. E em 2003, quando passou a vigorar o Estatuto do Desarmamento: ficou então regulamentada a restrição da posse e do porte de armas.

Segundo dados do 10º Anuário publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, somente em 2015 foram apreendidas 110.327 armas no país. Dentre elas, a partir dos informes da população ao 181 Disque Denúncia de Minas, as polícias Militar e Civil apreenderam, no mesmo ano, 2.437 armas de fogo e mais de 26 mil unidades de munição no estado.

Ainda assim, o impacto do uso de armas de fogo é tremendamente significativo. De acordo com o Atlas da

Violência 2017, também publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pelo Ipea, em 2015 foram registrados 59.080 homicídios no país e, destes, 41.817 - mais de 70% - realizados por armas de fogo.

O Minas Pela Paz vivencia e identifica gargalos para se alcançar a eficiência na segurança pública, mas acredita que não será armando a população que as soluções irão surgir. Atuamos em práticas de educação, prevenção e respeito entre as pessoas. Reconhecemos que o combate à criminalidade é um dos imensos desafios sociais que o Brasil precisa superar, mas que seja com mais estratégia e inteligência; que seja com menos armas, com menos mortes nas ruas e nas escolas do nosso país.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

PARA TODOS E POR NÓS

| MAURILIO PEDROSA*

A tolerância, por si só, não deveria merecer um dia especial, pois pressupomos que ela deva estar presente a todo momento, perpassando as relações pessoais e profissionais, individuais e coletivas. No entanto, o que se tem visto é diametralmente o oposto: a intolerância reinando em nosso dia a dia, revelada pela discriminação, pelo racismo, pela falta de respeito às opiniões divergentes e até pelo ódio, muitas vezes manifestado por ações criminosas e violentas.

Não à toa, foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) o Dia Internacional Pela Tolerância, celebrado anualmente em 16 de novembro. O objetivo da data é resgatar a necessidade de potencializar “as coisas que unem a humanidade e não nas coisas que a dividem”, como des-

tacou Vincent Defourny, diretor executivo da Unesco – segmento da ONU para as ações de educação, ciência e cultura.

Por coisas que “unem a humanidade” nós, do Minas Pela Paz, entendemos que se enquadram o respeito, a justiça, a solidariedade, o perdão, dentre tantas outras. Trabalhamos, desde 2007, diretamente com pessoas em situação de privação de liberdade: homens, mulheres, jovens e em ações que promovem a defesa social, a educação e a inclusão social.

Para exercer nossa atividade e gerar resultados concretos, invocamos a tolerância a todo momento, especialmente para enfrentar a descrença e o preconceito em relação aos públicos diversos com os quais atuamos.

Tangibilizamos os resultados das nossas ações a cada certificado de qua-

lificação profissional entregue a um detento, a cada emprego conquistado por um egresso do sistema prisional, a cada vaga dos programas de aprendizagem preenchidas por um jovem em cumprimento de medida socioeducativa. Essas conquistas reforçam a dignidade dos cidadãos beneficiários dos nossos projetos que, por sua vez, podem se apresentar à sociedade com mais responsabilidade, formação e maturidade.

Conhecemos de perto o desafio que o tema da segurança pública apresenta hoje no Brasil, mas temos a convicção de que ações positivas e concretas em prol da educação, do trabalho e da paz podem levar a um tempo com mais justiça para todos e, sem dúvida, com mais tolerância por parte de todos.

**Gestor do Minas Pela Paz*

RECONSTRUÇÃO

| MAURILIO PEDROSA*

Uma das cenas que veem à mente dos brasileiros quando se fala de sistema prisional são celas superlotadas, escuras e sujas. É realmente a situação de quase 700 mil detentos do país, nas pouco mais de 372 mil vagas existentes. Mas um espaço pouco imaginado, mas muito necessário, se faz cada vez mais presente nas prisões e vem sendo transformador: as salas de aula.

Nas últimas semanas, o Ministério da Justiça divulgou que mais de 74 mil pessoas – entre presidiários e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, se inscreveram no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos. Se aprovados, os inscritos terão a certificação do ensino fundamental ou médio. Também em dezembro será aplicado o Exame Nacional do Ensino Médio para Pes-

soas Privadas de Liberdade e os candidatos do Enem 2017 PPL poderão aproveitar o desempenho para participar de processos seletivos de programas de acesso ao ensino superior, como o Sistema de Seleção Unificada, o Fundo de Financiamento Estudantil e Programa Universidade Para Todos.

O Minas Pela Paz acredita que a educação e o trabalho são elementos fundamentais para a inclusão dos detentos. Por isso, realiza o Programa Regresso, que tem como eixo principal a qualificação profissional em unidades prisionais. Em 9 anos, foram 5.637 certificações e 1.422 pessoas inseridas em atividades de trabalho, diminuindo o ócio e gerando renda para presos e suas famílias.

Para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, as ações do Minas Pela Paz no Projeto Trampolim oportunizam estudo e trabalho via pro-

gramas de aprendizagem. Aquisição de competências e remuneração ao longo da aprendizagem abrem a possibilidade aos jovens de trilhar um caminho distinto ao da criminalidade. Nos últimos três anos foram 424 jovens que se engajaram no projeto e hoje escrevem uma nova página na história de suas vidas.

Já dizia o educador Paulo Freire, “não existe vida sem correção, sem retificação”. Prisões e unidades socioeducativas precisam ser, cada vez mais, espaços de reflexão, aprendizado, correção. Nas palavras da pedagoga Elenice Onofre, no espaço das prisões “o homem busca sua identidade e o diálogo, reconstrói a sua história e valoriza os momentos de aprendizagem, tendo, portanto, o direito a uma escola competente, produtiva e libertadora”. É assim que esperamos que aconteça!

**Gestor do Minas Pela Paz*

QUANTO VALE A VIDA?

| MAURILIO PEDROSA*

Diariamente nos chegam informações sobre homicídios em todo o país. Lançado recentemente pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o 11º Anuário da Segurança Pública no Brasil traz o alarmante dado de que foram 61.619 mil mortes violentas intencionais em 2016, o equivalente a sete pessoas assassinadas por hora – o maior volume anual de homicídios registrado ao longo de nossa história. Imagine, equivale a um estádio do Mineirão completamente lotado.

Essa triste realidade é um reflexo da banalização da violência, que se dá por dinheiro, disputa pelo poder, por intolerância, por opiniões divergentes, ciúmes, vingança, ou, mesmo, por quase nada.

Somente nas últimas semanas, na região metropolitana de Belo Horizonte, tivemos uma morte a facadas, consequência da discussão pelo ponto de transporte clandestino no Centro de Belo Horizonte; o enforcamento de um jovem em um centro socioeducativo dentro da cela em que estava; uma morte a tiros de um jovem com deficiência mental, que estava envolvido na disputa entre quadrilhas por um ponto de tráfico de drogas no Aglomerado do Papagaio, região Sul de BH, e uma briga de trânsito que gerou a morte de um jovem de 23 anos em Contagem, com uma facada após seus amigos brigarem com o motorista de outro carro.

Na tentativa de conter essa verdadeira guerra, iniciativas ostensivas e preventivas precisam ser executadas com eficiência e urgência. Uma delas é a ini-

ciativa divulgada na última semana pela Prefeitura de BH de um esforço conjunto com outros países da América Latina na tentativa de reduzir em até 50% os índices de homicídio nos próximos dez anos. Para realizar essa árdua tarefa, estão previstas ações de fomento a políticas públicas para inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade, além de uma atuação conjunta e transversal das áreas de segurança, saúde, assistência, cultura e esporte.

Enquanto isso, governos, sociedade civil organizada e cidadãos podem fazer a sua parte, atuando por ações e campanhas de não violência e redução da criminalidade. Afinal, cada vida vale muito e pode ser parte de um processo de transformação por uma sociedade mais justa, mais igual e mais fraterna.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

PAZ + JUSTIÇA = CIDADANIA

| MAURILIO PEDROSA*

O ano 2017, em suas primeiras horas, ficou marcado por rebeliões, conflitos e mortes em prisões de diversos estados do país. E foi apenas o início. Os meses que se seguiram foram repletos de violência, acompanhados pela sensação de insegurança e de impunidade por maior parte da população brasileira.

Esforços dispersos na área da defesa social e investimentos insuficientes do governo, em todas as suas instâncias, demandam uma atitude cada vez mais proativa da sociedade civil organizada na busca de melhorias para a segurança pública. A esse trabalho o Instituto Minas Pela Paz se dedica há mais de 10 anos.

A iniciativa surgiu no âmbito do Conselho Estratégico da Fiemg, capi-

taneado por líderes empresariais decididos a enfrentar a criminalidade com projetos consistentes e resultados significativos.

A trajetória do Minas Pela Paz iniciou com a parceria com o Governo de Minas Gerais para a implantação do serviço do disque denúncia unificado para as polícias militar, civil e corpo de bombeiros nos 853 municípios do Estado. Pelas informações recebidas pelo número 181, as ações de policiais levaram à apreensão de 33 toneladas de drogas, mais de 18 mil armas de fogo, 210 mil munições, além de mais de R\$22 milhões oriundos do tráfico de drogas e jogos de azar.

Aos jovens e adultos privados de liberdade oportunizamos cursos de formação profissional e inserção em programas de aprendizagem. Me-

lhor capacitados e com contratos profissionais firmados, esses cidadãos passam a gerar renda, atuar profissionalmente e buscar novos caminhos longe do crime. Desde 2009, já foram 5.721 adultos e 393 jovens diretamente beneficiados.

No projeto de educação e cultura participaram mais de 220 educadores e 87 mil alunos de escolas públicas de Belo Horizonte e no próximo ano entramos em campo com um projeto de esporte para inclusão social.

Sendo assim, que 2018 chegue com a perspectiva de novas e positivas atitudes, de verdadeira transformação, de efetiva realização e com inúmeras possibilidades de um futuro melhor para todos. Esse é o nosso desejo e realmente, trabalhamos para isso!

*Gestor do Minas Pela Paz